



ANO IX
1960
2877
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
6
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Lus Soriano, 67 — Telefones: 2.920/2.73 — Telegramas: «Popular»

«SE PERMANECERMOS FIEIS ÀS TRADIÇÕES PATRIÓTICAS

E NOS UNIRMOS EM ESTREITA SOLIDARIEDADE A PAZ E O PROGRESSO SOCIAL DA EUROPA

SERÃO SALVOS»

—declarou ao «Diário Popular» o Ministro dos Estrangeiros da Itália ao passar ontem por Lisboa



O Conde Sforza, a bordo do «Conte Biancamano», com o Ministro da Itália

Os estadistas do nosso tempo viajam quase sempre de avião. E' hos aeroportos, durante uma curta escala entre duas tiradas percorridas a 400 quilómetros por hora que é geralmente possível vê-los e ouvir-lhes algumas palavras apressadas sobre os graves problemas que inquietam o Mundo. Mas o Conde Sforza, Mi-

nistro dos Negócios Estrangeiros de Itália, que esteve ontem quatro horas em Lisboa, constitui a mais completa excepção da regra, pois é por mar, e não pelo ar, que regressa de Nova York, onde foi representar o seu país na reunião do Conselho do Atlântico.

Esta preferência por um meio de transporte mais lento, mas menos sujeito a vicissitudes, é até certo ponto simbólica. Embora sendo um estadista moderno na mais completa acção do termo, o Conde Sforza vem de uma época em que o ritmo da vida era diferente e menos intensa a paixão da velocidade. Na verdade, ele representa um traço de união entre dois mundos, relativamente próximos no tempo, mas imensamente distanciados no espirito. Surpreende-nos hoje recordar que o seu nome esteve associado

(Continua na 16.ª pág.)

AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS GETULIO VARGAS TEM A MAIORIA NO APURAMENTO

FEITO ATÉ AGORA

RIO DE JANEIRO, 6 — Resultado oficial das eleições presidenciais até às 24 horas (GMT):
Getúlio Vargas 531.817
Eduardo Gomes 233.603
Cristiano Machado 148.519
Mangabeira 1.010
Só a partir da próxima semana deve haver resultados apurados que permitam esclarecer bem qual a orientação tomada pelo eleitorado brasileiro. — (F. P.)

RIO DE JANEIRO, 6 — Getúlio Vargas e Café Filho, candidatos do Partido Trabalhista brasileiro à presidência e vice-presidência da República, levam grande vantagem sobre os seus competidores.

(Continua na 16.ª pág.)

COMO NASCE UMA PONTE SOBRE O TEJO ASSENTE NO SEU FUNDO LODOSO E NAS TERRAS AVERMELHADAS DA LEZIRIA

UMA PONTE «CAMINHA» DE UM LADO AO OUTRO DO RIO NUMA GRANDIOSA OBRA QUE COMEÇA A TER FORMAS

E' um largo fosso cortando o País em duas partes que não voltam a ser ligadas entre si... Isto diz-se de certo trecho do Tejo, um rio que nem por nascer em Espanha deixa de ser o mais importante do território português continental.

Quando á importância do Tejo, dela sempre a mesma coisa se dirá. Mas as duas partes do País que se não ligam, isso já constitui outra história...

E é curioso observar que os autores da apreciação são precisamente os que pretendem e vão conseguir que ela deixe de ter razão de ser. Claro que precisamos de ajuda. Uma ajuda formidável: — 31.000 m³ de betão. — 9.800.000 quilos de cimento. — 3.700.000 quilos de aço (que pouca gente verá). — 3.100.000 quilos de aço (que toda a gente gostará de ver). E além disto tudo (que custará 120 milhões de escudos — pouco mais de 17\$00 por cada português continental) uma outra ajuda considerável: 1.000 dias de muito trabalho em que nem uma hora se pode perder.

UMA REPORTAGEM DE URBANO CARRASCO

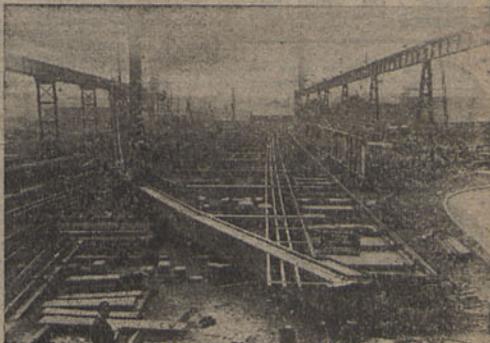
Mesmo que lhe explicassem não haver perigo, o leitor aceitará de boa vontade o convite para ir trabalhar numa camara mergulhada no fundo do rio, e dá

qual as águas se retiram graças ao ar comprimido? Fazer esse trabalho de dia ou de noite, sem distinguir se a superfície do rio — alguns metros acima da sua cabeça — é tingida de prata pelos raios do sol ou se mostra meio-violeta, meio-dourada graças ao luar?

Talvez não, leitor amigo. E qualquer operário, reage como V. ou como eu — comuns mortais que somos.

E' claro que podemos ser convencidos. Assim aconteceu a

(Continua na 4.ª pág.)



Montagem em estaleiro de um dos tramos metálicos sobre o rio

O ENCONTRO DE FRANCO COM SALAZAR

BERNA, 5. — A Imprensa suíça continua a ocupar-se largamente do recente encontro Franco-Salazar, mostrando-se compreensiva sobre o seu alcance e significado.

O «Courrier de Genève» publica um artigo em que faz sentir a incoerência de atitudes frente á Espanha, Rússia e Jugoslávia.

A «Tribune de Lausanne» publica também um longo artigo a

(Continua na 16.ª pág.)

PECO A PALAVRA MENSAGEM ESPANHOLA

Por JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Em resultado de uma experiência dolorosa, classificável, neste jornal, como «um sentimento absurdo», o amor por outro país que não seja o nosso. Imaginem á minha compaixão, ao descobri-la, na livraria do aeroporto de Barajas, um volume com este título: «Amor á Portugal!» Quantos portugueses teriam passado por ali, indiferentes á essa declaração de amor pelo nosso País, já que o livro tinha a data de 1949 e a capa do exemplar exposto se apresentava maculada pelo tempo? Não me lembrava de ter visto, na Imprensa portuguesa, uma única referência á essa obra, e pensei na triste sorte dos que oferecem amor sem ser para isso

solicitados. Tive vergonha de deixar ali exposto, como um testemunho da nossa indiferença por aqueles que nos querem bem, um livro que tão abertamente declarava os sentimentos do seu autor por Portugal, quer pelo título, quer pelas cores da nossa bandeira, quer pelo retrato de Camões — «deus lar» da pátria portuguesa. Comprei o livro, e logo no avião, a caminho de Barcelona, comeci a lê-lo.

(Continua na 6.ª pág.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VIENA DE ONTEM E DE HOJE

FOR JULES SAUERWEIN

Quantas vezes nos últimos quarenta anos o meu pensamento se transportou a Viena, essa sedutora capital da anguleza delicada, onde eu passei alguns belos anos da minha juventude! Ali me iniciei, ao mesmo tempo, nos assuntos bancários, na diplomacia, na musica e, especialmente, na doçura de viver. Assombrou-me a cerimoniais delicadeza desses jovens que se tratavam por «Senhor Secretário da Corte» ou por «Senhor Konzipist Ministerial», essa vida simples e burguesa enobrecida pela musica e, para tudo confessar, essas encantadoras raparigas que se mostravam tão gratas por um escalope e um copo de Pilsen como se se tratasse de uma ceia pomposa. Assisti ao primeiro devio dos destinos da Austria quando, no tempo do Imperador que enveredava, um ambicioso Ministro austro-hungaro dos Negócios Estrangeiros foi ocupar o lugar do prudente Conde Golukowsky. Recordo-me de ver o meu chefe, o Marquês de Reverseaux, voltar muito impressionado de uma

«soirée» dada na Embaixada da Itália em honra de Guilherme II poucos meses antes daquela mudança de Ministro: «Houve um acontecimento importante», disse-nos. «Num dado momento, o Imperador da Alemanha fez um gesto a Golukowsky chamando-o, e gritou-lhe de uma ponta a outra do salão: «Golu, Golu, venha falar com o seu Imperador». O seu Imperador! «Golu olhou para Francisco José, que feliz — ou infelizmente — nada ouvira. E depois foi, muito devagar e corando, sentar-se junto do Kaiser. E' a «gaffe» providencial». Dizendo isto, dirigiu-se ao seu escritório todo tomado pela ideia dum telegrama revelador. De facto, pouco tempo depois, Asserenthal, o homem dos Balcanos,

(Continua na 5.ª pág.)

GOVERNADOR GERAL DE MOÇAMBIQUE

O «Diário do Governo» publicou um despacho que reconduz em cargo de governador da colónia de Moçambique, o sr. capitão Marquês de Reverseaux, voltar muito impressionado de uma

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
TEL. 2500

HOJE
Em 2 - Sessões - 2
A Companhia Brasileira de Comédias apresenta em estreia, a comédia em 3 actos, de Humberto Cunha
«A VIDA TEM 3 ANDARES»
com Alma Flora, Itala Ferreira, Darcy Cazarré e Rodolfo Arena à frente de um grande elenco

TRINDADE
TEL. 2500

AS 21.45
2.ª SEMANA da comédia em 3 actos original de MANUEL FRAGOSO
«A PRIMA EUGÉNIA»
O clamoroso êxito da Companhia de ASSIS PACHECO

MARIA VICTORIA
TEL. 2500

HOJE
Em 2 SESSÕES 2
A's 20.45 e 23 horas
Êxito retumbante da comédia de gargalhadas
«UM MARIDO SOLTEIRO»
com Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho

EDEN
TEL. 2500

A's 21.30
Estreia do hilariante filme
«O GRANDE TENÓRIO»
com Bob Hope e Rhonda Fleming

TIVOLI
TEL. 2500

A's 21.30
A superprodução
«A VENUS DA PRAIA»
com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Bracken

SÃO LUIZ
TEL. 2500

A's 20.30
O Grande filme em Technicolor
«É tudo q vento levou»
com Vivian Leigh e Clark Gable
Antes de Outubro de 1951, não tornará a ser exibido em Lisboa

OLITEAMA
TEL. 2500

A's 21.30
Êxito total do arrojado filme
«LÁBIOS QUE ENVENENAM»
com Joan Fontaine e Herbert Marshall
TODOS OS DIAS: 2.ª «Matinée», às 18 e 15 (Preço reduz.)

SÃO JORGE
TEL. 2500

A's 15 - 18 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O monumental filme português
«FREI LUIS DE SOUSA»
A obra-prima de Almeida Garrett, com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Barreto Poêra, Maria Dulce, etc.
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema
(Refrigeração: temperatura 22°)

CONDES
TEL. 2500

A's 21.30
Grande êxito de gargalhadas
«OS TRÊS MOSQUITEIROS»
com o famoso cómico CANTINFLES

ODEON PALACIO
TEL. 2500

A's 21.30
Um sensacional programa duplo
«INTERMEZZO», com Ingrid Bergman e Leslie Howard; e **«ENCONTREI UM ASSASSINO»**, com James Mason

CAPITOLIO
TEL. 2500

A's 21.30
O grandioso filme em Technicolor
«Aventuras do Príncipe Charles»
com David Niven e Margaret Leighton
TERRAÇO - Hoje, às 21.30
«O Sinal do Zorro», com Tyrone Power; e «De flúscio também se vive», com Maureen O'Hara

REX
TEL. 2500

A's 21.15
«FURIA BRANCA» e **«A MULHER E A BELVA»**

CASINO ESTORIL
TEL. 402.820

A's 21.30
«A ESQUINA DA VIDA», com John Mills e Martha Scott

«HISTÓRIA DUMA FADISTA» NO ODEON

«O êxito que o «vermutado» com caracção não dá bom «cocktails» ou, falando do melhor, bom cacharolado. Por isso aquela simpática ideia de Vicente Alcântara, de criar entre nós as sessões curtas de teatro, à tarde, ensanduchadas entre sessões de cinema, e que tão bem foram com o agrupamento Assis Pacheco, de repertório inteligentemente adequado ao «vermutado», reaparece agora, adulterada, estranha, e por que não confessar, completamente inferiorizada pelo enxerto do elemento

ral, e podem contribuir para o restabelecimento do gosto pelo Teatro, o que é diferente da simples boa artista.

De tal forma isto é uma verdade que não se diz porque ninguém a quer dizer e muito menos quem a quer ouvir, ou é necessário escrever peças, ou deformar papéis para que a artista se possa mostrar à vontade. E assim no «Odeon», a «História de uma fadista» contém todas as frases habituais de Hermânia Silva, o seu galão trivial, e

(Continua na 3.ª pág.)



HISTORIA DUMA FADISTA

Há, no novo espectáculo, como que a ocupação temporária, do minúsculo palco, pelas bordas do Parque Mayer, com o seu teatro «suí-generis», e sua linguagem inconfundível de caillo, e seus processos inferiores de dramatização que, esperamos, a bem da civilização, sejam em breve obrigadas a recuar para lá do paralelo que passa ao lado do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, libertando-se assim a Companhia de Comédias Ligeiras a quem voltará a ser entregue a «realidade», leveza e frescura inocente dos espectáculos «vermutados» do «Odeon».

Na fase actual do teatro português, os artistas andam fazendo experiências, com a mórbida e fazal aquisição dos empresários, com Luiza Alves, agora Hermânia Silva. Experiência do que vale o seu poderio isolado sobre o público; experiência tosta, porque na altura presente das «carradas» destas vedetas de êxito muito particular e individual, não passam de umas escassas dezenas de pessoas amigas e fiéis (e muitas delas esperando a borlinda generosa) as que vão ao Teatro só para ver Fulana, como se lá ao Teatro para ver o Zacoati, ou o Guilty, a Sara, o Valle, ou o Brasília!!! (Meu Deus... perdoai-me o sacrilégio). Incorporadas em companhias, elas têm o seu sucesso natu-

LUSO LOUÇANAS TEL. 32889

HOJE - NOITE POPULAR
Animador: Filipe Pinto
CANÇÕES por Noémia Cristina.
FADOS CASTIGOS por Fernando Faria, Isabel Silva, José Pereira, Fernanda Itálica e o «estrelético» Joaquim Cordero. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.
O LUSO E O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIGO
DOMINIO «MATINEE» COM DUAS ESTRELAS

Café SALVATERRA
animador: J. PERES

HOJE - FADOS POR QUINTA GOMES, FRUTUOSO FRANÇA, ARIANA VÍGIDA, JÚLIA PERES, EMELINA LOPES e JOAQUIM GERALDES
A guitarra Adelino Santos
A viola Castro Mota
ENTRADA - 250

PEQUENO CAPTAZ
COLISEU DOS RECREIOS - A's 21.30 - Companhia de Circo.
CINEARTE - «A caminho de Inverno».
EUROPA - «Joana d'Arc».
PARIS - «O Filho do coristio vermelho».
LYS - «Aquele beijo à meia-noite».
TEREASSÉ - «O que viram os meus olhos».
ROYAL - «Cantiga da Russa».

DANCING DE LUXO

ARCADIA VARIADADES AS 9,30 E 2,15

TRIO BARS! ATRACÇÃO HUNGARA DE CLASSE INTERNACIONAL ÊXITO FORMIDÁVEL

BALLET HELIOS CONJUNTO ARTÍSTICO DE ÊXITO GRANDIOSO

MARY MELY - ROSA ESTRELA - OLGA MIRANDA PERLA LEVANTE - MARY ARIILA - MARISSA MAR ANA MARIA - PERITA ALBA - MARIA HELENA ILADOS
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

MAXIME SUPER-DANCING em LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA-58

ÊXITO MONUMENTAL DA ESPANTOSA ATRACÇÃO

LES BINGSTERS

3 IRMAS-GEMAS NUM GENERO NOVO DE «MUSIC-HALL»: CANÇÕES e BAILES ACROBATICOS

As maiores rivais das célebres «IRMAS ANDREWS»



KARINE STAEL MARY SOL

Julita Manjor-Rostia Marfil
Glanilla de Monterrey
e Isabelita Guerra

MUSICA PERMANENTE Pela Gitanica e aplaudida ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO

Pelo notável conjunto TROPICAL-BOYS com o brilhante estilista ALFREDO LOPES

AMANHÃ: ESTER MURILLO

Fascinante estrela de baile Copletista cômica de bom estilo

ESTREIAS CHARITO MORENO

ÊXITO HERMINIA SILVA

à frente duma COMPANHIA triunfou no ODEON nas sessões vermulas às 18,30

ÊXITO HERMINIA SILVA

na comédia musicada HISTORIA DUMA FADISTA

HOJE E TODOS OS DIAS

UM FILME SERIO E ARROJADO! - POLITEAMA - UM ÊXITO COLOSSAL A's 15,30 - 18,15 - 21,30

UMA OBRA QUE JAMAIS ESQUECE PELO SEU VIRTUOSISMO DRAMÁTICO

LÁBIOS QUE ENVENENAM

A HISTORIA DE UMA MULHER CUJA ALMA ERA UM EMARANHADO DE SEDUÇÃO, CINISMO e MALDADE



Genial criação de

Joan Fontaine
-«Julgavam-na um anjo, mas no seu coração só havia... MENTIRA».
Os seus lábios tinham... VENENO
-«Os seus passos deixavam um rasto... MORT».

Três homens caíram nas garras da sua ingenuidade criminoso!
Extraordinária realização de SAM WOOD

EXCLUSIVO DE SUPERFILME

MARIA CARMEN

Chegou a Lisboa, a bordo do vapor «Pátria», a artista Maria Carmen, conhecida cantadeira de fados que, durante dez meses, realizou uma longa digressão artística por Angola. Pode dizer-se que Maria Carmen cantou em todas as cidades e vilas angolanas onde conquistou justificados êxitos e foi alvo de várias manifestações de simpatia. A meio da sua «tournee», Maria Carmen deslocou-se à Congo Belga e à Africa Equatorial Francesa, a fim de cumprir vários contratos, tendo cantado, respectivamente, nos bairros de Leopoldville e Brazzaville com o maior agrado não só dos portugueses que ali vivem mas, também, de belgas e franceses. Maria Carmen deve em breve reaparecer perante o público de Lisboa.



HOJE NO VARIEDADES

EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

ESTREIA A GRANDE

COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

Apresenta o 2.º original de sua brilhante temporada, a comédia em 3 actos de Humberto Cunha

A VIDA TEM 3 ANDARES

Por todos os seus principais elementos COM

ALMA FLORA
ITALA FERREIRA
DARCY CAZARRÉ e
DELORGES CAMINHA

EM 4 GRANDES CRIAÇÕES ARTÍSTICAS

DOMINGO, A'S 14 HORAS, MATINEE

UMA PONTE SOBRE O TEJO

(Continuação da 1.ª página)

Unas dezenas de homens que durante meses em cada dia, vão passar algumas horas a mover-se no fundo do rio, a realizar, em turnos, uma obra que só difere da que fazem as restantes centenas dos seus colegas porque a primeira decorre debaixo de água e a outra a céu aberto. E também, porque enquanto cá em cima é preciso chapéu para protecção dos ardores do sol, lá em baixo, usa-se apenas leve calção e transpira-se de Verão e de Inverno, pela pressão que se suporta.

Em toda a parte do Mundo assim acontece. Mas o pedreiro ou o rural, ignorar o que se passa no Mundo. Sabem apenas aquilo que os seus olhos fixam.

Um dia, porém, um primeiro turno de operários já práticos em obras dessas, entrou — cada homem por sua vez — na câmara de compressão, onde, gradualmente, se afaz a atmosfera reinante no local do trabalho. E, decorridas horas (após nova passagem pela câmara, desta vez para a prática da decompressão) surgiu à luz do dia. Enão muitos homens deram um passo em frente e quiseram fazer aquilo a que se recusariam se lhes tivessem dirigido um convite...

Foi só escolher entre os candidatos os de perfeita condição física. Passaram a trabalhar menos e a ganhar mais, só porque a sua actividade decorria no fundo do rio, numa câmara de onde as águas são expulsas pelo ar comprimido. São observados regularmente por um médico e sabem que tudo se cuidou para que o seu trabalho decorra normalmente. Se até dispõem de um telefone ligado ao batelão e a terra...

E' assim que se faz o enchimento dos caixões de betão armado, a meio do Tejo e sobre os quais assentarão os pilares que vão sustentar a sexta das pontes-estradas que dominam o grande curso de água.

MATERIAL DE GUERRA PARA OBRAS DE PAZ E UM ICTIOSAURO DO SÉCULO XX — UM MONSTRO QUE VIBRA GOLPES COM A FORÇA DE 6 TONELADAS!

Agora, que estou a meio do Tejo, um pouco acima de Vila Franca de Xira, no local onde o rio vai ser vencido para sobre ele se erguer uma ponte majestosa, recordo uma indicação pouco antes ouvida:

Estes batelões serviram na guerra, ao Exército norte-americano.

E' consolador pensar que nem tudo se perdeu, nos horrores da catástrofe que durante anos ensanguentou o Mundo: aqueles gigantes metálicos cumprem agora uma missão bem nobre: servem

uma obra que é produzida pela Paz — de uma Paz de que gozam todos os portugueses mas que talvez, melhor do que eles, possam compreender e invejar milhões de estrangeiros que a não tiveram e ainda não a conquistaram!

Um balanço mais violento do «gasolina» faz-me pensar que estas águas, assim revoltas, parecem protestar contra os audaciosos que nelas implantam gigantescas colunas e que vão dominá-las para não estar, quando querem cruzar de uma margem a outra, sujeitos aos caprichos do tempo e das marés. E de subito, talvez impressionado com o aspecto do Tejo transformado em cachoeira bravia, sobressalto-me ao ecoar aquele som cavo que tudo domina. Os outros ruídos deixam de ouvir-se. Parece que apenas se consegue escutar aquele som impressionante.

Apesar de prevenido, admirame quando uma sombra atinge a proa da embarcação e nos alcança a todos, porque o «gasolina» mergulha nessa zona que se pode dizer de escuridão, tão brilhante é o rio batido pelo sol, ali, a dois ou três metros. Um vulto imenso emerge das águas

do «Mundo perdido», a fantástica novela de Conan Doyle.

E' um bate-estacas. Gigantesco e poderoso. Porque os golpes do seu pilão têm a força de 6 toneladas e fazem desaparecer, cravando-as no fundo do rio, estacas de mais de 20 metros de comprimento e de grande diametro. «Progos» de betão armado, pesando várias toneladas e com a altura de um prédio...

UM «FOSSO ANTITANQUE» QUE VAI DESAPARECER E UM «CEMITERIO» ONDE ESTÃO 5.000.000 DE QUILOS DE BETÃO ARMADO

E' o interior dessas estacas (ocas) que enchem com betão os operários que trabalham no fundo do rio. Tal como fazem com os «caixões» que assentam sobre as estacas e servem por sua vez, de suporte aos pilares. Dos quatro pilares que ficarão no rio, a sustentar a ponte, um está já concluído e outro em construção. Desde uma doca seca flutuante, para construção dos «caixões», até enormes batelões que suportam o bate-estacas, tudo foi consituído no local, quer no próprio



Um emaranhado de vigas de ferro — o tramo provisório para assentamento do primeiro troço da ponte metálica

cimento e ferro, num valor de centenas de contos.

— Quer ir lá acima? Previno-o de que é difícil. Apenas temos as escadas que vulgarmente servem aos operários...

O facto de engenheiros da Direcção dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas subirem por escadas de mão (que,

tais que estabelecem a ligação entre a ponte propriamente dita e os viadutos de acesso. E' um corpo de betão armado, de base rectangular...

Explicações técnicas. A verdade é que se me afigurou uma daquelas fortalezas que se sabe terem sido construídas, há muitas centenas de anos, por certos índios da América Central: cada pavimento ligado ao outro por uma escada de mão. E, em caso de ataque, havia a possibilidade de resistir nessas fortalezas até ao ultimo pavimento retirando as escadas.

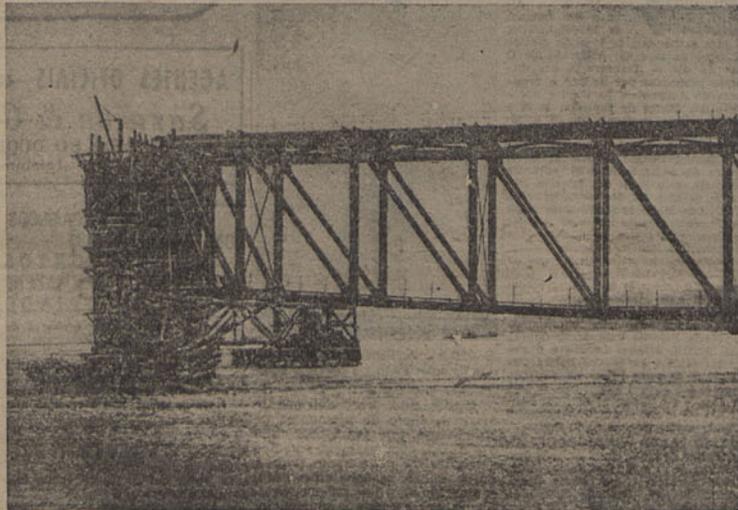
Embora sem inimigos a apressarem-me, passei mil trabalhos. Mas tive a recompensa, ao chegar lá acima e ao percorrer os 100 metros de viaduto já construídos. Num dos extremos, junto ao rio, avista-se o primeiro pilar que emerge das águas do Tejo. Até lá, vai já um tramo metálico provisório, sobre o qual será assente a primeira parte da superestrutura da ponte. Quando esta estiver completa, as fragatas que se avistam a meio do rio poderão passar sob ela à vontade. Do nível mais elevado das águas a ponte haverá a distancia de 20 metros.

Numa área de 76.193 metros quadrados, que se avista do alto do viaduto, estende-se o grandioso estaleiro estabelecido pelas firmas inglesa Dorman, Long & C.ª, e portuguesa Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, arrematantes da formidável obra.

Grans, pontos de serviço, batelões, campos imensos de enormes estacas, depósitos das vigas de aço, para a ponte, e um formigão de 600 homens — eis o quadro que contemplo.

Amanhã, daqui a uma semana, será certamente o mesmo. Ao lado, o Tejo corre suavemente, acalmado já as suas águas. Mas é assim, num trabalho lento mas valioso, num cuidado caminhar, que nasce uma ponte: a sexta

(Continua na pág. seguinte)



O Tejo, proteado, desliza suavemente — não sob a ponte de Vila Franca, mas sob o tramo provisório que já liga a margem direita ao primeiro pilar do rio

e projecta aquela sombra. Dir-se-ia um ictiosauro gigantesco prestes a devorar a embarcação que se precipita para ele.

Mas não. E' apenas um monstro do século XX, bem diferente daqueles que povoaram a Terra há milhões de anos e povoam ainda a imaginação dos leitores

rio, quer num grandioso estaleiro.

Já em terra firme, dou algumas centenas de passos e o curioso quadro desenha-se a meus pés. Num espaço de alguns metros quadrados está a mais estranha «plantação» que até hoje contemplei: blocos maciços de betão armado, com o feitiço de gigantescos cigarros, surgem do solo, a distancia de um metro, uns dos outros. A primeira vista parece um fosso antitanque, como os que celebrizaram as linhas «Maginot» e «Siegfried». Mas são apenas as estacas para as fundações dos viadutos de acesso à ponte. Cada estaca pesa 10 toneladas e tem o comprimento aproximado de 30 metros. Como se do lado de Vila Franca, já foram «cravados» cerca de 500 desses «lápiss» imensos, naquele «cemiterio» repousam cinco milhões de quilos de betão armado! Centenas de toneladas de aço que poucas pessoas viram...

UMA «FORTALEZA» DE INDIOS OU MIL TRABALHOS PARA PODER DIZER: «JÁ ESTIVE SOBRE O VIADUTO DA PONTE DE VILA FRANCA»

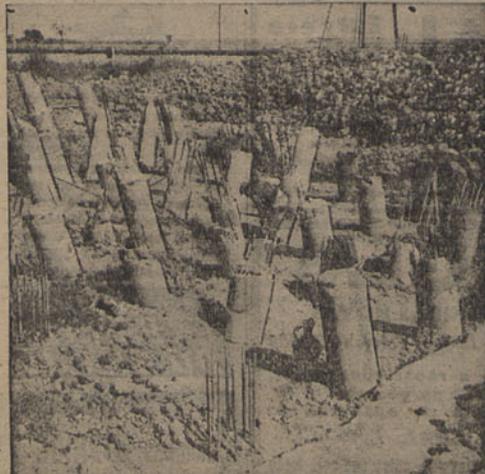
O pouco dessas fundações que acabo de admirar vai desaparecer, pela conclusão de uma fase dos trabalhos. Desaparece também esse «fosso antitanque» e dentro em pouco quem ali passar não saberá que as terras brandas do leito do rio engoliram tanto

evidentemente, têm carácter provisório) ao alto dos pilares e ao trecho do viaduto já construído, não me obrigava a fazê-lo. Mas eu queria poder dizer: «Já estive sobre o viaduto da ponte de Vila Franca».

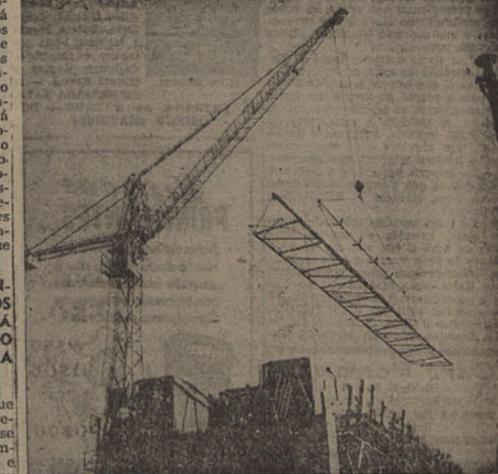
E decidi-me. Explicaram-me que era um dos pilares margi-

almente, têm carácter provisório) ao alto dos pilares e ao trecho do viaduto já construído, não me obrigava a fazê-lo. Mas eu queria poder dizer: «Já estive sobre o viaduto da ponte de Vila Franca».

E decidi-me. Explicaram-me que era um dos pilares margi-



Um fosso anti-tanque? Não. Apenas uma das fundações do viaduto da ponte do Tejo, em Vila Franca



No céu azul projecta-se a armadura de aço para a construção em betão, ao ser elevada para o alto do viaduto

VIENA DE ONTEM A MORTE E DE HOJE DO JUIZ-CONSELHEIRO

dr. José Joaquim Coimbra

(Continuação da 1.ª página)
batedor do Drang nach Osten, substituiu Golukowsky no Ballplatz.

Doravante a Austria-Hungria tinha saldo de seu caminho. Sarajevo, a guerra mundial, o desmembramento, a queda dos Habsburgos, eis as provações com que a Dupla-Monarquia pagou a aberração de ter esquecido que a sua unica e gloriosa missão consistia em manter o equilibrio e a estabilidade entre as raças da Europa Central.

Os anos famélicos

Vi depois a Viena miserável de 1919 a 1939. Recordo-me duma princesa, de nome Ilustre, da qual digo um dia num restaurante do «mercado negro», situado nos arredores da cidade: «Já me tinha esquecido do que é carne». A noite, os Vienenses diziam a seguinte oração: «Senhor, fazei com que aconteça um milagre e nós comamos de novo «semelhado» (páezinhos brancos) com o nosso café-melange (café e nata)». De tanta miséria, corajosamente suportada, os Vienenses tinham conservado um amargo rançar. Esquecendo-se de que, de 1908 a 1914 tinham feito uma politica antieslava, pouco conveniente a um Estado que continha tantos eslavos, achavam a sua sorte cruel e injusta. Prechavam uns responsáveis os comunistas ou os Judeus, e duns heróis, os Alemães. No seu estado normal não odiavam nem adoravam ninguém, salvo o seu velho Imperador e a sua cidade. Após os anos sem carne viram em Hitler um salvador, se bem que ele lhes tivesse mandado partir o seu velho chefe, o chanceler Dollfus. Trinta por cento da população aclamou o Fuhrer com tanta veemência que, pelo telefone colocado numa janella do Grande Hotel, fiz ouvir o clamor ao meu redactor-chefe em Paris que se recusava a acreditar nos seus ouvidos.

Uma lista de restaurante

Hoje a Austria está numa situação estranha e paradoxal. Pergunto a um amigo que acaba de chegar de Viena: «Como vão as coisas por lá?». Responde-me: «E' um país de furturas». Como me mostrou um pouco eptico, o meu amigo exhibe uma lista dum restaurante burguês de categoria média, o Linsinger Stadtkeller. Condo os accipies, os peixes, os pratos do dia, os legumes, os farrinacos e outras iguarias que se alinham na ementa. São no todo 110, prontos a serem servidos a qualquer hora. Os preços são fáceis de se verificar, pois que o xelim vale pouco mais ou menos o mesmo do que o escudo. Equivalem a metade dos preços portugueses num estabelecimento análogo, e seguramente não são mais do que quatro vezes e meia os preços em coroaos-puro de antes da primeira guerra. Só o vinho é que é mais caro e, certamente, menos bom. Mas a cerveja é excelente. A população leva a vida de outrora. Vai beber o vinho novo sob os caramanchões dos arredores e dança sempre que se oferece a ocasião. A Opera e o Burgtheater foram reconstruídos e dentro de alguns meses serão abertos ao publico. A cidade não conhece fronteiras internas, como acontece em Berlim, e o Governo governa. As três potências ocidentais e os russos têm os seus sectores. Mas circula-se por toda a parte e o interior da cidade é internacional. Dizer que os russos não

se portaram muito mal, especialmente no começo, seria uma brincadeira. Mas agora acalmaram-se e vêem-se poucos uniformes. Este ano o turismo bateu todos os «records». Poucas pessoas se queixam. Qual a razão desta diferença sensacional entre os dois após-guerra? E que o Bom Samaritano da América espalhou largamente os seus benefícios e o Viennense, quando pode saborear o seu café no Ring, esquece as desgraças do Mundo, com a condição de que o soldado russo não o atormente demasiadamente.

A particularidade desta boa gente, está em que pela se desenvolveu o que havia de humano e meigo em alguns alemães na época em que os literatos franceses viam poetas em todos eles. Os Vienenses são geográficamente uma guarda avançada na direcção do Oriente, tendo, contudo, conservado algumas qualidades dos Renanos. Viena já não pode ser a capital dum império. Magiares, Eslavos e Germanos já não podem juntar-se sob o mesmo ceptro. Mas nasceu uma concepção nova. Viena pode ser a capital económica da Europa no dia em que o imperalismo russo ouvir a voz da razão. Vejo nos jornais que o ajustamento dos salarios ao preço do trigo desencadeou uma ameaça de greve geral. Esta greve falhou. Que licio de firmeza nos dá este Governo — soberano, apesar da presença das tropas de occupação — e estes trabalhadores — prudentes, apesar das excitações dos russos, seniores das fábricas mais importantes!

Muito sentida, especialmente nos meios judiciaes, a morte ocorrida ontem, à noite, do juiz-conselheiro sr. dr. José Joaquim Coimbra, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e nesses qualidades membro do Conselho de Estado e presidente do Conselho Judiciário.

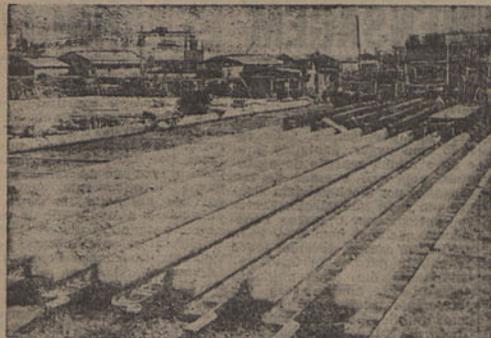
Figura de grande prestigio na magistratura, a sua longa carreira foi assinalada com actos de grande relevo. Em 1882, foi nomeado delegado do procurador da Republica para a comarca de Braga e, dois anos depois, colocado como juiz em Coimbra, onde se convervou até 1890, ano em que foi occupar idêntico lugar em Ponte de Lima. Promovido a desembargador em 1897 e collocado na Relação do Porto, foi em 1904 nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça. O sr. dr. José Joaquim Coimbra era casado com a sr.ª D. Laura Pinheiro Coimbra e irmão do fallecido professor dr. Leonardo Coimbra.

No funeral, que se realizou ontem à tarde, da igreja do Coração de Jesus para a estação do Rossio, seguindo em camara fúnebre para Lisboa, onde o enterro se effectuou esta tarde, intercederam o sr. Ministro da Justiça, sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, e outras altas individualidades.

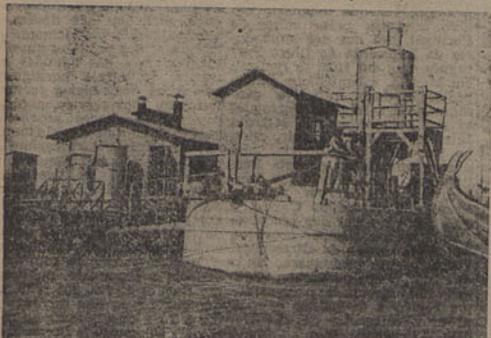
O sr. Presidente da Republica telefonou à viúva do Conselheiro sr. dr. José Joaquim Coimbra a apresentar as suas condolências e encarregou o sr. Ministro da Justiça de o representar no funeral.

O sr. Presidente do Conselho fer-se representar pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalho.

Também assistiram ao funeral o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha; o sr. presidente da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis, e o sr. comandante Guilherme Tomás em representação do sr. Ministro da Marinha. O sr. Ministro da Justiça assistirá às exequias que se realizam na terra de naturalidade do fallecido.



Estes «slaps» gigantescos — 30 metros — são as estacas cravadas no solo para suporte dos pilares



Este estranho conjunto de construções flutua no Tejo: junto a um batelão um dos caixões de betão, no interior do qual, já no fundo do rio, trabalham vários homens. No alto nota-se a camara de compressão por onde eles entram

(Continuação da pag. anterior)
das pontes-estradas que corlam o Tejo em território português. Um dia — ao cabo dos 1.000 dias de trabalho previstos para a obra — a ponte estará concluída. Desaparecerá o «largo fosso cordão do País em duas partes»? Haverá mais uma ponte — a de Vila Franca, irmã mais nova das de Santarém da Chamusca, de Abrantes, de Belver e de Vila Velha de Ródão.

O intenso tráfego rodoviário abaixo de Santarém terá nova forma de transposição do Tejo. Estará realizada uma das grandiosas obras que caracterizam o espirito renovador que preside aos destinos de Portugal. Mais tarde, haverá outra ponte a construir. Em Lisboa, para que a cidade se prolongue para a outra margem. E então, definitivamente, do Tejo, já não poderá dizer-se mais que separe algumas zonas do País. Abraçando-se sobre ele, as duas margens comunicarão por novas pontes que serão novos elementos de progresso.

URBANO CARRASCO

COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Para a Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, prestisiosa instituição mantida pelo nosso prezado collega «O Século», partiu ontem mais um turno de 477 crianças, ultimo que este ano ali vai veranear. O turno, desta vez misto, é composto por 165 meninos e 222 rapazes, e ainda 160 crianças vindas do Alentejo.

PROF. CASTILLO DE LUCAS

No Serviço n.º 1 (Endocrinológico) do Hospital de D. Estefânia realizou, esta manhã, o catedrático espanhol, prof. dr. Castillo de Lucas, uma conferência sobre «Terapêutica hidrologica nas doenças endócrinas», tendo assistido o director da clinica, sr. dr. Falcão Miranda e numerosos médicos daquele estabelecimento.

3.ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL A ROMA

No paquete italiano «Conte Biancamano», vindo da America do Norte, chegaram ontem a Lisboa, 50 passageiros e seguem para Génova 412. No mesmo paquete, seguiu para Itália a 3.ª Peregrinação Nacional do Ano Santo, presidida pelo sr. Bispo de Vila Real e acompanhada pelos sr. Bispos de Priene e da Beira, Monsenhor Ave-line Gonçalves e padre António Abranches. Os peregrinos devem chegar a Roma no dia 10.

MOVIMENTO DE NAVIOS NO TEJO

Entraram ontem, no Tejo, dez navios, entre os quais três portugueses. No paquete argentino «Entre-Rios», procedente de Amsterdão, Hamburgo e Vigo, com 704 passageiros para a America do Sul, viajaram muitos emigrantes alemães e espanhóis. No vapor americano «Elen Stevenson», chegou ao mesmo porto um carregamento de canteiro para consumo do país. Chegaram também os lugres portugueses «Gronelandia» e «Hortense», com carregamento de bacalhau da Terra Nova. No hospital de S. Jorge, ficou internado o motorista Austriaco da Conceição Villar, de Ilhavo, que faz parte da tripulação do «Hortense».

MARIA VITÓRIA

HOJE — EM 2 SESSOES — Às 20,45 e 23 horas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES com o grande espectáculo de gargalhada do momento em Lisboa

UM MARIDO SOLTEIRO ?

com LAURA ALVES EUGENIO SALVADOR e SANTOS CARVAHO

PREÇOS INACREDITAVEIS!
GERAL.... 5\$00
BALCÃO..... 9\$50
CADEIRAS..... 15\$00
POLTRONAS 17\$50
CAMAROTES 90\$00
com todos os impostos incluídos e ENTRADA NO PARQUE

GRADIL

Areslides Leonardo Mota FALLECEU

Amélia Simões Mota, Erländer, Elder, Edgar, Rui Leonardo Mota, sua familia participam o falecimento do seu marido, pai e parentes e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 16 horas, para o cemitério local.

BITOCENTOS ENFERMEIROS DE TODO O PAÍS REUNIRAM-SE NUM ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO



Um aspecto do almoço dos enfermeiros

Mais de 200 enfermeiras e enfermeiros do Centro Norte e Sul do País reuniram-se, ontem, num almoço de confraternização, promovido pelo Sindicato Nacional de Enfermagem.

Presidiu o deputado sr. dr. França Vigan, que representava o Ministério das Corporações, e tinha a sua lado, na mesa de honra, os sr. dr. Agostinho Pires, inspector-chefe da Assistência que representava o Ministério do Interior; o sr. dr. Luís Adão, director dos Hospitais Civis; D. Maria José Atalide e Fernando Branco, do Sindicato promotor da festa; dr. Afonso Marchueta, assistente corporativo; Costa Brochado, da Comissao do Centenario de S. João de Deus; tenente Branco Cunha, inspector-chefe dos Hospitais Civis, que representava o respectivo Enfermeiro-Mor; dr. Luis Vellozo, director da Escola de Enfermagem; Arthur Bavares; dr.ª D. Maria Vanzeller, do Instituto Maternal; e dr. Carvalho Dias, da Maternidade «Alfredo da Costa».

Estavam presentes as representantes de todas as estabelecimentos hospitalares e escolas de enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra e, ainda, os directores das três Faculdades de Medicina do País.

A festa decorreu sempre num bello ambiente de alegria e camaradagem. Quase no final da refeição, a sr.ª D. Maria José Domingues Oliveira, da Escola de Coimbra, fez entrega ao sr. dr. França Vigan, de artisticos emblemas do Sindicato da Pessoa de Enfermagem, destinados aos sr.ªs Ministros do Interior e das Corporações, prof. dr. Carneiro Pacheco e dr. França Vigan.

Justificando aquellas homenagens, o presidente do Sindicato, sr. Fernando Branco, fez o elogio daquelas entidades a quem a classe muito deve, terminando por brindar pelos sr.ªs Ministros do Interior e das Corporações. Seguidamente o sr. dr. França Vigan afirmou que o Ministério das Corporações não se encontrava presente devido ao seu estado de saúde, mas que se associava aquela bella festa de confraternização.

Depois de fazer o elogio da profissão de enfermeiro e de se referir se muito que a sociedade lhe deve, terminou por brindar pela saúde de todos os presentes e dos seus doentes. Por fim foi resolvido enviar um telegrama de saudação ao sr. Ministro das Corporações com os votos da classe pelas suas rápidas melhoras.

CASTANHA

A C. P. applica até 26 de Fevereiro de 1951, o preço especial de \$50 por tonelada a quilómetro as remessas de castanhas com seu preparo, expedidas em GRANDE VELOCIDADE o cam. o peso minimo de 100 QUILOGRAMAS

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE»—4

O POLITBURGUÊ RECUSOU AVIÕES AOS COREANOS DO NORTE

PORQUE RECEAVA AS CONSEQUÊNCIAS

DUM ATAQUE AO JAPÃO

PELO CORONEL CYRIL KALINOV EX-OFFICIAL DO ESTADO-MAIOR SOVIÉTICO EXCLUSIVO EM PORTUGAL DO «DIÁRIO POPULAR»

Após cinco dias de manobras, o general Koubanov considerou-se satisfeito. Tirou conclusões do que viu e propôs a utilização das unidades inspeccionadas como bases para a formação da massa de choque do futuro Exército: seis divisões de infantaria e duas Divisões blindadas cujos efectivos e armamento já anteriormente descrevi. Era, certamente uma força pequena mas bem treinada e aguerrida e extraordinariamente bem armada. Além disso formar-se-ia uma massa de manobra constituída por oito divisões e ainda uma reserva tanques de oito divisões — esta última constituída por tropas que teriam dez meses de treino intenso.

Poi nessa ocasião que os generais nos explicaram alguns factos para os quais não havíamos ainda encontrado justificação. Porque motivo, ao prepararmos um Exército moderno para a Coreia do Norte não fazíamos nada para organizar uma arma indispensável — a sua aviação?

«Considerações de ordem politica ou a condenação ou o aniquilamento do exercito que se ia criar

O coronel Zourov, que, como eu e os restantes oficiais, nada percebia dos motivos dessa limitação, acabou por afirmar, durante uma reunião, que uma força arma aérea era indispensável numa guerra moderna. Caso contrário, as vantagens obtidas inicialmente por uma poderosa força terrestre seriam contrabalançadas pela aviação adversária que acabaria por esmagar essa mesma força cortando as vias de comunicação e destruindo os reabastecimentos.

Poi então que, para pôr termo á discussão assim iniciada, o general Koubanov, disse que, ao assunto já tinha sido anteriormente debatido noutras esferas.

— Por considerações de ordem politica — disse ele — somos obrigados a não organizar uma aviação coreana que correspondesse á importancia dos blindados do futuro Exército. O representante do comité central do partido comunista coreano tentou obter da «Comissão Autoritaria» (quer dizer do Politburo) uma aviação suficiente. Porém, o seu pedido não foi atendido e Moscovo preveniu-nos já de que em Pyon-Yang tentariam obter da comissão, a organização de uma importante força aérea. Mas é preciso não ceder a essa manobra.

A determinação de Moscovo foi, efectivamente — sabe-se agora — bem cumprida. Ao criar e impeller para a guerra o Exército da Coreia do Norte, a Rússia sabia que o condemnava a uma irremediável destruição desde que os Estados-Unidos, ou me-

(Continua na 14.ª pag.)

Boletim de Saúde

Vários leitores nos escreveram, durante o Verão findo, acerca de um problema turístico — chamemo-lhe assim, embora a palavra possa chegar a parecer bato... — que na verdade diz, mais propriamente, respeito ao tráfego de automóveis e tem próxima viabilidade e ao Automóvel Clube. Referem-se os seus protestos á deficiente sinalização do troço da auto-estrada para Lisboa, no alto posto do Estádio. Efectivamente, quem vem de Lisboa, e não conecta a bifurcação da auto-estrada, no ponto de maior dificuldade em seguir pelo seu lado próprio, sobretudo se está nevoeiro, o que acontece com extrema frequência. A tabuleta indicativa que ali existe é de proporções excessivamente reduzidas e tem pouca visibilidade. Os que conhecem o caminho dispensam-na, como é óbvio. Mas há muitos estrangeiros de passagem, turistas — vá lá, — que não têm experiência das subtilidades topográficas dos arredores de Lisboa. É sobretudo a pensar nesses, que se faz mister uma sinalização mais cuidada em certos pontos de grande movimento da auto-estrada, sobretudo no que citamos. É a propósito, que pergunto que medidas terão levado as determinações proibindo o abuso dos faróis «máximos» e consequente encandecimento na Estrada Marginal?...

O GOVERNADOR DE S. TOMÉ VISITOU A ILHA DO PRINCEPE

S. TOMÉ, 6. — Acompanhado do seu ajudante de campo, o governador de S. Tomé, sr. major Carlos Gorgulho, visitou a Ilha do Príncipe a fim de verificar as necessidades daquela colónia e resolver vários problemas referentes ao seu desenvolvimento.

O sr. major Carlos Gorgulho ocupou-se, em especial, das medidas sobre assistência social e tomou conhecimento dos trabalhos de urbanização e de acastanhamento de hangar do seu aeródromo. Merece da acção do sr. governador, são muito acentuados os progressos da colónia, devendo-se-lhe o próximo estabelecimento das carreiras aéreas regulares e o funcionamento de uma potente estação de Rádio.

ENG.º CANCELA DE ABREU

MORTAGUA, 6. — Depois de ter passado algumas breves férias na Cessa de Ilha, propriedade de sua família, regressou para Anadia o antigo Ministro do Interior sr. eng. Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional. Durante a sua permanência em Mortagua, o eng. Cancela de Abreu tomou conhecimento de várias obras em curso, algumas das quais visitou, entre elas o novo hospital da Misericórdia, que deve ser inaugurado no Verão de 1951, no mesmo dia em que se realizou o cortejo de oitavas.

CONSERVATORIO NACIONAL

Abre amanhã o ano lectivo no Conservatorio Nacional.

trabalhadores espanhóis e que são extremamente ilicenças para Portugal. De facto houve durante muito tempo, para cá da fronteira, uma ideia convencional do país vizinho, desfigurada por anos seguidos de incompreensão ou desconhecimento, e para a qual os nossos romancistas do século passado não deram, a falar verdade, pequena contribuição. Hoje, cada um na sua casa, os dois povos fazem um esforço leal de compreensão. O aspecto que Hugo Rocha fez, inteligentemente no seu artigo não é dos menos importantes num Mundo em que as questões sociais ocupam um lugar fundamental.

BOLETIM DE SAUDE DE BERNARD SHAW

Bernard Shaw é um doente animoso e bem disposto que nem mesmo na cama, aonde um desastre o obrigou recentemente a recolher, renunciava aos seus hábitos de humorista. Assim a uma pessoa que há dias o visitou, o famoso comediógrafo contou o assunto de uma peça que, dizia ele, tencionava escrever.

— No primeiro acto — explicou — a mulher pergunta: «Amas-me?» e o homem responde: «Adoro-te...» No segundo acto, a mulher pergunta: «Amas-me?» e o homem responde: «Adoro-te!»

— Muito bem — disse o visitante para comprazer. — Mas... e a acção? — responde Bernard Shaw. — E' muito simples: a mulher é sempre a mesma, o homem é que muda de acto para acto.

NOVO REITOR DO LICEU DA COVILHA

COVILHA, 6. — Tomou posse do cargo de reitor do liceu de Heitor Pinto, desta cidade, em substituição do sr. de Joaquim Varejo, o sr. dr. João Gonçalves e Silva, que era professor no liceu de Chaves.

O novo reitor foi muito emprenhado.

CASA DO CONCELHO DE TONDELA

A Casa do Concelho de Tondela, com sede na rua dos Anjos, 26-29, inaugura no próximo domingo, as suas novas instalações, realizando uma sessão solene, ás 16 horas, comemorativa do acto.

MENSAGEM ESPANHOLA

(Continuação de 1.ª pag.) mas só hoje, um mês e tal depois dessa nova experiência espanhola, tenho ocasião de falar dele aos portugueses. Quis redê-lo com vagar, anotando aqui e ali a minha reacção de português, pois que o amor de um espanhol por Portugal tem sempre um lado melindroso. Escrevo, porém, com a serena consciência nacional com que, cada um no seu campo, devemos todos contribuir para o melhor entendimento das duas unidades peninsulares, ainda agora tão claramente reafirmado pelos actos publicos de amizade do Chefe do Estado Espanhol e do Chefe do Governo Português.

Firma esse livro o escritor E. Gimenez Caballero, que não é a primeira vez que manifesta um vivo interesse pelas coisas de Portugal. Foi um dos animadores da Exposição do Livro Português, que em 1928 se realizou em Madrid, e contribuiu para a projecção dessa iniciativa consagrando á Literatura Portuguesa um numero da sua «Gaceta Literaria». Logo a seguir, criou no periódico que dirigia, uma página intitulada: «Gaceta Portuguesa», que se bem me lembro, era dirigida por Antonio Ferrer e Ferrer de Castro, e que, por vir a par das «gacetas» Catalã e Americana, proveu este justo reparo da «Presença»: «Uma página portuguesa, ainda que escrita em português, abraçada num circulo de páginas dum a mesma região e de países que os próprios dirigentes de «La Gaceta Literaria», não há muito tempo, afirmavam ser subordinados ao meridiano este de Madrid, mostranô-nô á resto da Europa e á América subordinados a esse mesmo meridiano. O que não é verdade!» Aproveito, com prazer, a oportunidade de prestar justiça á consciência literaria nacional de um grupo de que estive sempre afastado.

Lendo o «Curriculum Operas» de Gimenez Caballero, fiquei admirado com a felicidade que, por vir a par das «gacetas» Catalã e Americana, proveu este justo reparo da «Presença»: «Uma página portuguesa, ainda que escrita em português, abraçada num circulo de páginas dum a mesma região e de países que os próprios dirigentes de «La Gaceta Literaria», não há muito tempo, afirmavam ser subordinados ao meridiano este de Madrid, mostranô-nô á resto da Europa e á América subordinados a esse mesmo meridiano. O que não é verdade!» Aproveito, com prazer, a oportunidade de prestar justiça á consciência literaria nacional de um grupo de que estive sempre afastado.

Compreendo o livro de Gimenez Caballero, além de um «Portico al alpendre» de um «Epilogo o Vellea», três partes: «Primera Parte o alero: Portugal, en visión politica», «Segunda Parte o Cuerpo Doctrinal: Portugal, en visión historica», «Ter-

A COMEDIA A VIDA TEM TRES ANDARES

Estrela-se hoje no Variedades a engrandecida comedia em três actos «A vida tem três andares, segundo original da Grande Companhia Brasileira de Comedia» de uma peça, que no Brasil se chama «A Vida em Três Andares» do actor Humberto Camargo, de origem portuguesa e um dos mais distintos comediógrafos. Será desempenhada por Almeida Fogaça, Raul Ferreria, Darcy Casar, e Bery Viana e Odry Odoloni, acompanhada no piano pelo maestro Carlos Dias apresentando novas canções brasileiras.

NOTÍCIAS PESSOAIS

DR. JOSÉ DE ATAÍDE Com uma bolsa de estudo pelo Instituto para a Alta Cultura, parte no domingo, para Extraaburgo, o sr. dr. José Selhegger de Ataíde, médico do Instituto de Furtado da Costa Ferreira, que vai desenvolver o estudo de neurologia infantil.

cerca Parte e Azulejaria: Portugal só hoje, um mês e tal depois dessa nova experiência espanhola, tenho ocasião de falar dele aos portugueses. Quis redê-lo com vagar, anotando aqui e ali a minha reacção de português, pois que o amor de um espanhol por Portugal tem sempre um lado melindroso. Escrevo, porém, com a serena consciência nacional com que, cada um no seu campo, devemos todos contribuir para o melhor entendimento das duas unidades peninsulares, ainda agora tão claramente reafirmado pelos actos publicos de amizade do Chefe do Estado Espanhol e do Chefe do Governo Português.

TOIROS EM SANTARÉM

8 E 9 DE OUTUBRO Por ocasião da Feira Anual da Piedade realizam-se

2 GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS

grandes, gordos dos Ex.ºs Ganaderos

José Infante da Câmara e D. Duarte Atalaia

para serem lidados pelos categorizados artistas:

Simão, Nuncio, Manuel, Conde, Diamantino, Manuel, Fernando Segarra e Frasquito

que faz a sua apresentação em Portugal FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

A bilheteira está aberta em SANTARÉM na R. de Guilherme Azevedo Telefone 39

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

A generosidade dos leitores, sempre prontos a atender os nossos apelos, vimos apresentar dois comventos e-nos, dignos da sua atenção. Trata-se de duas pessoas que, sendo privadas de obter os meios de subsistência porque não podem desempenhar as suas funções profissionais. O primeiro, um operário marceniro, com mulher e dois filhos menores, vivendo em precárias circunstâncias, não tem a ferramenta do seu officio para executar o trabalho que lhe aparece. O segundo caso, uma pobre velhinha, costureira, em situação activa, teve que recorrer ao penhorista e precisa agora dos recursos suficientes para descomprar a máquina de costura. Ambos esperam que os nossos leitores atendam as suas necessidades, enviando-lhe os meios que lhes poderiam permitir o regresso ás suas actividades profissionais. Os que estiverem em condições de o fazer, solicitamos que se dirijam á Secretaria do nosso jornal.

O DELEGADO NACIONAL

DA FRENTE DA JUVENTUDE ESPANHOLA

VISITOU A SEDE DA «MOCIDADE PORTUGUESA»

O delegado nacional da Frente da Juventude Espanhola, D. José António Elola Olazo, que faz parte da representação do país vizinho ás comemorações do IV Centenário de S. João de Deus, visitou ontem, á tarde, acompanhado de outros dirigentes, a sede da «Mocidade Portuguesa».

À sua chegada ao Palácio da Independência, onde era aguardado pelos srs. comissário nacional da M. P., prof. dr. Cruz Pinto Coelho, e comissário-adjunto, um «castelo» daquela patriótica organização com bandeira, prestou-lhe a guarda de honra. O ilustre visitante foi imediatamente introduzido no gabinete do comissário nacional, onde já se encontrava o sr. prof. dr. Pires de Lima, Ministro da Educação Nacional.

Depois de breves cumprimentos, os dirigentes portugueses e espanhóis passaram á sala nobre, onde os rapazes que tomaram parte na recente Marcha de Camaradagem a terras de Espanha cantaram os hinos da Falange e da «Mocidade Portuguesa».

Palavras do Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa»

Então, o prof. dr. Pinto Coelho saudou os ilustres visitantes, acentuando que a sua presença na sede da «Mocidade» representava mais uma afirmação da fraternidade que, felizmente, une a juventude dos dois países peninsulares. A maioria dos rapazes que o rodeavam — acrescentou — fizeram parte da Marcha de Camaradagem e vieram encantados com a maneira cavalheiresca e triunfal como a Espanha os recebeu em toda a parte.

O comissário nacional da M. P. falou, depois, das boas relações existentes entre a Organização de Espanhola e salientou o papel que esta representa na reconstrução que se está operando na nação vizinha e amiga. Terminou com um «Arriba Espanha» e um «Viva Portugal», calorosamente correspondidos.

O discurso do Delegado da Frente da Juventude

Em resposta, o sr. D. José António Elola Olazo disse que, para um espanhol, que vive permanentemente, não no meio da juventude, nada lhe seria mais grato, estando em Portugal, do que fazer aquela visita á sede da «Mocidade Portuguesa», que constitui mais um laço a apertar a velha fraternidade que desde sempre une a Frente da Juventude ao patriótico organismo lusitano. O futuro dos dois países — acentuou — há-de depender muito da intimidade com que as suas juventudes se entenderem e caminharem. Está certo de que assim será, porque a ambas anima o mesmo ideal, a mesma fé e a mesma preocupação de servir Deus e a glória da Pátria.

E acrescentou: «Nós, os espanhóis, não esqueçamos que a nossa grande Isabel, a Católica, tinha sangue da dinastia de Avis; mas também estamos sempre lembrados de que a vossa Santa Isabel veio das terras de Granada para terras de Portugal para ser mais do que Rainha, porque foi Santa. E também sabemos que foi Portugal que nos deu a mulher do grande Rei que foi Carlos V, como também nos deu esse espantoso e inigualável S. João de Deus, que pelos caminhos da Espanha encontrou os caminhos da santidade.

Prosseguindo, o delegado da Frente da Juventude referiu-se a dois discursos de Salazar no primeiro dos quais o sr. Presidente do Conselho afirmou que o Mundo e a velha Europa estavam fazendo uma curvatura na História, e, no segundo, que a fronteira da Europa estava nos Pireneus. Efectivamente — salientou — mais do que uma realidade geográfica, os Pireneus são, graças aos esforços das duas nações peninsulares, uma grande fronteira espiritual.

O orador terminou por acentuar o carácter anti-comunista

que rege e orienta as Revoluções portuguesa e espanhola e referiu-se á estrofe do épico que ele teve o prazer de ler agora em Evora: «Ditosa pátria que tem filhos tem!».

Entusiásticos aplausos sublinharam as ultimas palavras do Delegado Nacional da Frente da Juventude, que se retirou depois de ter percorrido as salas da sede da «Mocidade Portuguesa».

O Ministro da Governação de Espanha visitou ontem alguns serviços publicos acompanhando pelo sr. dr. Trigo de Negreiros

O sr. D. Blas Perez Gonzalez, Ministro da Governação de Espanha, visitou ontem, de manhã, acompanhado pelo sr. Ministro do Interior português, dr. Trigo de Negreiros, vários serviços públicos da capital. A comitiva do estado espanhol, era constituída pelos srs. Director Geral de Sanidade, Director Geral de Beneficência, alcaide de Granada e pelo ajudante ás ordens daquele Ministro, sr. capitão Santos. Por ordem do estadista português acompanharam-no os srs. dr. Augusto Travaços, Director Geral de Saude; dr. Casala Ribeiro, em representação do sr. Director Geral da Assistência; major Costa Monteiro, chefe de gabinete; e dr. Manuel Amaral Marques, secretário do Ministro.

As visitas começaram pelo Instituto Português de Oncologia, onde o director daquele estabelecimento, prof. dr. Francisco Gentil, os recebeu, após o que percorreram interessadamente todas as suas dependências.

Dali, os ilustres visitantes seguiram para o novo Hospital Escolar, sendo recebidos pelo sr. eng. Jacome de Castro, que amavelmente prestou todos os esclarecimentos.

No Hospital Julio de Matos, que visitaram a seguir, os Ministros espanhol e português eram aguardados pelo director-adjunto, sr. dr. Palma Correia, tendo-se realizado uma breve cerimónia no salão nobre, antes de serem aliás percorridas as instalações do referido estabelecimento.

Após aquela visita, os nossos ilustres hóspedes dirigiram-se para o Instituto Central da Legião Portuguesa, na Junqueira, onde foram recebidos pelo sr. eng. André Navarro, presidente da Junta Central daquele organismo. Por ultimo, estiveram nas Colónias Balnearias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Caslax, e do «Século», em S. Pedro do Estoril, na ultima das quais os receberam os srs. dr. Guilherme e Carlos Alberto Pereira da Rosa, respectivamente, director-adjunto de «O Século» e director da referida Colónia Balnearia.

As visitas, que deixaram no espírito dos nossos hóspedes a mais agradável impressão, terminaram com um almoço íntimo, no Palácio Hotel do Estoril.

O Ministro da Justiça do país vizinho visitou a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol»

A convite do sr. Ministro das Corporações, dr. Soares da Fonseca, o Ministro da Justiça de Espanha, sr. D. Raimundo Fernandez Cuesta, visitou ontem, na Capricosa, a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol».

Impossibilidade de comparecer, fez o membro do Governo português representar pelo sr. dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T., que acompanhou, com outras individualidades portuguesas e espanholas, o estadista do país vizinho na sua visita.

Os directores da F. N. A. T., sr. dr. Jorge Dias Pablo, capitão Manuel Domingos e dr. Sollarri Albarco, e o director da Colónia, dr. Gabriel Boletto, aguardavam o ilustre visitante naquele lugar de veraneio de trabalhadores, onde os 1.000 estagiários, entre os quais



O Comissário Nacional da M. P. saudando os dirigentes da Frente da Juventude Espanhola durante a visita que ontem fizeram ao Palácio da Independência

100 espanhóis, o acolheram carinhosamente.

Depois de se terem percorrido demoradamente todas as instalações, foi servido um «Vinho de Honras no referido salão da Colónia, trocando-se entusiásticos brindes.

O Presidente da Assembleia Nacional ofereceu hoje um almoço ao Presidente das Cortes de Espanha

No Palácio de S. Bento, o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, ofereceu hoje um almoço ao Presidente das Cortes de Espanha, sr. D. Esteban Bilbao.

A entrada, uma força da G. N. R., com bandeira e banda, prestou as honras ao ilustre visitante, que era acompanhado pela escadaria, por aquela individualidade portuguesa, que estava acompanhada pelo presidente da Câmara Corporativa, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, e vários deputados e procuradores.

As personalidades espanholas convidadas para o almoço, componentes da representação oficial do país vizinho ás comemorações nacionais do 4.º Centenário da morte de S. João de Deus, reuniram-se, primeiramente, no gabinete do sr. dr. Albino dos Reis, tomando, depois, um aperitivo numa sala anexa àquela, onde lhes foi oferecido o almoço.

O repasto começou cerca das 14 horas, e o sr. Presidente da Assembleia Nacional, que tinha em frente o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, dava a direita aos srs. D. Esteban Bilbao e prof. dr. Carneiro Pacheco, Embaixador de Portugal em Madrid, e á esquerda aos srs. Embaixador D. Nicolau Franco e Arcebispo de Granada.

Ladeavam o Presidente da Câmara Corporativa, os srs. D. Blas Perez e D. Raimundo Fernandez Cuesta, respectivamente, Ministros da Governação e da Justiça, do Governo espanhol.

Nos restantes lugares sentaram-se as outras altas individualidades espanholas, deputados e procuradores, num total de 42 convivas.

Aos brindes, o sr. conselheiro Albino dos Reis proferiu um longo e brilhante discurso, no qual, depois de agradecer o convite dos Ministros e do Arcebispo de Granada, em especial, e todas as restantes personalidades espanholas, dirigiu em nome da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, palavras de cumprimentos a toda a representação do país vizinho ás comemorações de S. João de Deus. Referiu-se depois ao passado aureo do misticismo em que viveu o Santo e falou do papel preponderante que Portugal e Espanha têm de desempenhar na luta da defesa da civilização ocidental.

O presidente das Cortes do País vizinho agradeceu á Assembleia Nacional e á Câmara Corporativa e afirmou que nas duas nações da Península se trabalha á luz dos mesmos ideais, procurando singrar em princípios de progresso e espiritualidade, que são sagrados.

NÃO SABE QUE FAZER DOMINGO Á NOITE? VÁ Á FEIRA DE ALGÉS.



Durante a visita ao Instituto do Câncer

O BANQUETE

NA EMBAIXADA DE ESPANHOLA

EM HONRA

DO CARDEAL-LEGADO

O sr. Embaixador de Espanha ofereceu ontem, no palácio da respectiva Embaixada, a Palhavã, um banquete em honra do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, legado de Sua Santidade ás cerimónias comemorativas do quarto centenário de S. João de Deus.

Presidiu o sr. D. Icolau Franco, ladeado pelo sr. prof. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e pelo Nuncio Apostólico. A sua frente sentou-se o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que tinha á sua direita o sr. D. Esteban Bilbao, presidente das Cortes de Espanha, e á sua esquerda o sr. dr. Albino dos Reis presidente da Assembleia Nacional. Noutros lugares sentavam-se indistintamente os srs. Ministros do Interior e da Justiça, portugueses e espanhóis; ministros da Governação e da Justiça, espanhóis; prof. dr. Carneiro Pacheco, Embaixador de Portugal em Madrid; Arcebispos de Milene, Granada, Evora e Cizico; dr. Julio Dantas, presidente da Academia de Ciências; Auditor da Nomenclatura, Geral, Provincial e Procurador do Ordem Hospitalaria; Director Geral de Saude, de Espanha; governador e Alcaide de Granada; Director Geral da Beneficência, de Espanha; drs. Henrique Viana e João de Mendonça do Protocolo; cônegos Pereira dos Reis e Honorato Monteiro; Delegado Nacional da Frente da Juventude espanhola; Arquês de Torrehermosa, D. Rafael Fornes e D. José Maria Latorre.

Uma conferência do prof. dr. Torres Vedras, Castilho de Lucas

Promoviada pela Associação dos Médicos Católicos, o catequético espanhol prof. dr. A. Castilho de Lucas, reançou ontem, á noite, uma conferência sobre a «Vida e Obra de S. João de Deus em Espanha».

A conferência realizou-se numa das salas do Instituto de Serviço Social, sob a presidência do sr. dr. João Porto, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e teve numerosa assistência de médicos e de senhores.

O sr. prof. dr. João Porto fez a apresentação do conferente e, depois de agradecer as referências elogiosas feitas pelo seu trabalho por descrever o seu trabalho por descrever a infância e juventude do grande Santo, Saído de Montemor aos 8 anos, para Toledo, foi ali pastor e soldado, depois do que se entregou ao apostolado missionário em África. O conferente relatou a seguir, a acção de S. João de Deus em Granada, onde depois de uma vida de trabalho em prol da Humanidade sofrera a acção por fundar um hospital, e a queda da maior obra hospitalaria do Mundo Cristão. E terminou fazendo um apelo aos médicos para que se inspirassem no exemplo do Apóstolado Hospitalario, para o exercitório cristão de seu magisterio.

O conferente foi muito aplaudido no final do seu trabalho.

Na Academia das Ciências realiza-se esta noite a sessão comemorativa do Centenário de S. João de Deus

Na Academia das Ciências de Lisboa, realiza-se hoje, ás 22 horas, a sessão solene comemorativa do 4.º centenário de S. João de Deus.

Usam da palavra, além do presidente da Academia sr. dr. Julio Dantas, os académicos srs. Arcebispo de Milene, D. Manuel Trindade Salgueiro; prof. dr. Almeida Lima e o Ministro da Governação de Espanha, prof. dr. D. Blas Perez Gonzalez.

NÃO SABE QUE FAZER AMANHÃ Á NOITE? VÁ Á FEIRA DE ALGÉS.

AS REALIZAÇÕES do Grupo Cénico de Cascais

O Grupo Cénico de Cascais — núcleo de amadores, famoso em todo o país pela qualidade das suas realizações — está a dar, presentemente, um exemplo de actividade rara, exibindo quase simultaneamente uma comédia e uma revista, ambas aclamadas pelo publico e pela critica. O primeiro desses espectáculos — a peça «Dois maridos e apuros» — volta á cena no Teatro Gil Vicente daquela villa, já no próximo domingo, a pedido de centenas de pessoas. Já uma nova série de realizações prepara-se para a próxima semana, para inaugurar o Cine-Theatro, com grande afluência de publico, de toda a Costa de Sol. Mas o Grupo Cénico de Cascais, não satisfeito com estes êxitos, prepara já uma nova série de realizações, a iniciar na época de Inverno, entre as quais o desempenho do drama «Perdoo-nos, Senhor», de Vasco de Mendonça Alves, e um grandioso espectáculo de Natal, consagrado ás crianças de Cascais e do Estoril, com letra expressamente escrita pelo poeta Miguel Trigueiros.

NECROLOGIA

PROF. DR. GUALBERTO DE BARROS E CUNHA

TORRES VEDRAS, 6 — Falleceu ontem, na sua casa da Quinta das Pedreiras, em Runa, o sr. prof. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, grande proprietário desse concelho e antigo professor catedrático e jubilado pela Universidade de Coimbra. Contava 85 anos e deixava viúva a sr.ª D. Maria Inês de Sampaio de Barros e Cunha e três filhos: dr. Guilherme de Barros e Cunha, professor da Faculdade de Farmacia da Universidade de Coimbra; dr. Mário de Barros e Cunha, coronel médico; e dr. Sebastião de Barros e Cunha, antigo presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras e lavrador em Runa.

O seu funeral saiu hoje, ás 12 horas, da Igreja paroquial de Runa para jazigo de família no cemitério local, com grande acompanhamento.

MENINA MANUELA IGLESIAS SILVA ANTUNES

Falleceu a menina Maria Manuela Iglesias Silva Antunes, de 12 anos, filha do sr. D. Fernando Rui Silva Antunes, sobrinha da sr.ª D. Maria Manuela Silva Dias Antunes e neto do coronel Dias Antunes, já falecido, e da sr.ª D. Luella Leite e Silva Dias Antunes. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica.

JOÃO LUCAS CABRAL

Falleceu o sr. João Lucas Cabral, de 68 anos, empregado dos C. A. T. T., casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Cabral e pai do industrial sr. Alfredo Lucas Cabral.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

JOSÉ SIMÕES BERTO

Falleceu o sr. José Simões Berto, de 71 anos, proprietário, natural de Tomar. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 16-2-9, eqs., em Algés, para jazigo no cemitério da cidade de Tomar.

MISSA POR ALMA DOS MONÁRQUICOS MORTOS NO 5 DE OUTUBRO

Por iniciativa da Casa Mondrúquez, celebrará-se ontem, pelas 11 horas, missa na Igreja do Sacramento, em sufrágio das almas dos que deram a vida em defesa dos seus ideais, durante a revolução de 1910. O tempo encheu-se de féis, entre os quais se viam alguns antigos combatentes. Assistiu também ao acto o sr. prof. dr. Maria Manuel Vital, lugar-tenente do sr. D. Duarte Duque de Bragança. Foi celebrante o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos, que, no final da missa, fez uma oração solene ao redor do sacrifício humano na defesa dos ideais.



O sr. Cardeal Patriarca procedendo à bênção da primeira pedra para a Igreja de S. João de Deus

A PRIMEIRA PEDRA DA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS FOI BENZIDA PELO LEGADO PONTIFÍCIO ANTE A URNA-RELICÁRIO QUE HOJE SAIU DE LISBOA

As sagradas Relíquias de S. João de Deus saíram hoje de Lisboa para a sede da Província portuguesa da Ordem Hospitalara, no Telhal.

De manhã, às 9 e 30, a urna-relicário foi retirada da capela-mor da Igreja de S. Domingos, onde durante a noite havia sido venerada por turnos de enfermeiras e Irmãos Hospitalares, e para a sede da Província portuguesa da Ordem Hospitalara, no Telhal.

De manhã, às 9 e 30, a urna-relicário foi retirada da capela-mor da Igreja de S. Domingos, onde durante a noite havia sido venerada por turnos de enfermeiras e Irmãos Hospitalares, e para a sede da Província portuguesa da Ordem Hospitalara, no Telhal.

De manhã, às 9 e 30, a urna-relicário foi retirada da capela-mor da Igreja de S. Domingos, onde durante a noite havia sido venerada por turnos de enfermeiras e Irmãos Hospitalares, e para a sede da Província portuguesa da Ordem Hospitalara, no Telhal.

De manhã, às 9 e 30, a urna-relicário foi retirada da capela-mor da Igreja de S. Domingos, onde durante a noite havia sido venerada por turnos de enfermeiras e Irmãos Hospitalares, e para a sede da Província portuguesa da Ordem Hospitalara, no Telhal.

De manhã, às 9 e 30, a urna-relicário foi retirada da capela-mor da Igreja de S. Domingos, onde durante a noite havia sido venerada por turnos de enfermeiras e Irmãos Hospitalares, e para a sede da Província portuguesa da Ordem Hospitalara, no Telhal.

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Em comemoração do 40.º aniversário da implantação da República, realizaram-se ontem, à noite, no Centro Escolar Republicano de Dr. António José de Almeida, em Lisboa, uma sessão solene. A assistência que por completo encheu o salão nobre daquela instituição, decorado com bandeiras, escutou com vivo interesse os oradores, sublinhando com frequentes aplausos as passagens mais importantes dos seus discursos.

Presidiu o sr. almirante Tito de Morais, lendo pelos seus d. rs. Camara Reis, Rodrigues Direito, Alves Dinis e Jacinto Simões; Augusto Nascimento e almirante Sousa Dias.

Após a leitura da mensagem do sr. almirante Tito de Morais lamentou que alguns dos oradores inscritos não tivessem podido comparecer por motivos alheios à sua vontade.

Deu, depois, a palavra ao sr. dr. Alves Dinis que pronunciou um discurso durante o qual fez apologia dos princípios republicanos e evocou os nomes mais ilustres que por eles têm pugnado.

ORADORA BRASILEIRA DR. MANUELA ABREU FOI HOMENAGEADA PELOS SEUS COLEGAS PORTUGUESES E VISITOU DISPENSÁRIO DE ALCANTARA

Dr. Manuela Abreu, médica brasileira, foi homenageada pelos seus colegas portugueses e visitou o dispensário de Alcântara.

Dr. Manuela Abreu, médica brasileira, foi homenageada pelos seus colegas portugueses e visitou o dispensário de Alcântara.

Dr. Manuela Abreu, médica brasileira, foi homenageada pelos seus colegas portugueses e visitou o dispensário de Alcântara.

Dr. Manuela Abreu, médica brasileira, foi homenageada pelos seus colegas portugueses e visitou o dispensário de Alcântara.

Dr. Manuela Abreu, médica brasileira, foi homenageada pelos seus colegas portugueses e visitou o dispensário de Alcântara.

NOTÍCIAS DO GOVERNO AUSTRIACO

VIENA, 6. — Em nota enviada a Paris, Londres, Washington e Moscovo, o Governo austríaco pede aos Ministros dos Estrangeiros das potências ocupantes o apoio necessário para manter a ordem na Austria. — (F. P.)

VIENA, 6. — Esta cidade regressou, praticamente, à normalidade depois de tentativas comunistas de greve geral.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

GOVERNO AUSTRIACO ESTÁ SE SOLICITANDO ÀS POTÊNCIAS OCUPANTES O APOIO NECESSÁRIO PARA MANTER A ORDEM

VIENA, 6. — Em nota enviada a Paris, Londres, Washington e Moscovo, o Governo austríaco pede aos Ministros dos Estrangeiros das potências ocupantes o apoio necessário para manter a ordem na Austria. — (F. P.)

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

VIENA, 6. — A rádio fiscaliza a polónia soviética através do «Comité» executivo da greve aprovou uma moção convidando os operários a retomarem o trabalho.

OPÓRTERO MILITAR RUSSO É UMA AMEAÇA PARA A EUROPA

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

MARGATE, 6. — O Congresso Trabalhista teve ontem a sua sessão mais importante. Falou Shinwell, Ministro da Defesa, que referindo-se à situação internacional, afirmou que a ameaça de guerra nuclear é uma ameaça para a Europa.

DIÁRIO POPULAR

comentários de Ricardo Arnellas

DOIS RESULTADOS HISTÓRICOS NA FESTA DE MANUEL MARQUES

O BELENENSES VENCEU O ATLETICO POR 6-0 E O SPORTING BATEU O BENFICA POR 8-1

Manuel Marques não teve sorte com o tempo. Tudo indicava que o estádio de Alameda se iria encher por completo, com um pélo de dia grande, mas a manhã carruagada e a chuva que começou a cair, naquele jeito de não parar mais, afastaram muito publico e fez esquecerem muitas pessoas nos telefones eléctricos em que se dirigiram para o Estamar. A assistência, mesmo assim, deu para boa casa. Mas por certo que mais de cinco milhar de pessoas não compareceram por causa do tempo. A corrente forte de simpatia estabelecida em relação à festa do exemplar futebolista não foi, só por isso, exteriorizada ao seu máximo. Manuel Marques, em suma, mereceria melhor sorte.

Desde logo, tudo quanto esteve directamente relacionado com a homenagem nada sofreu. Manuel Marques, na verdade, sentiu quando estava conquistado, através das manifestações que lhe fizeram. O seu estopio, lido ao microfone pelo nosso camarada na Imprensa, sr. F. Tavares da Silva, elegante na forma e verdadeiro em todas as suas afirmações, foi profundamente aplaudido. Não lhe faltaram prendas — de A. P. L., do Belenenses, do Grupo Desportivo do Campo Grande (onde o Marquês começou), do Arroios, da secção de ciclo-turismo do Sporting, do antigo camarada de equipa Fernando Penrote (que abandonou o futebol em 5 de Outubro de há um ano), da Camisaria Canavães, de José Pita, etc. E a Direcção Geral dos Desportos enviou um louvor público, que foi lido ao microfone pelo seu representante sr. dr. Salazar Correia.

Manuel Marques, por seu turno, manifestou o seu agradecimento pelas atenções recebidas, entregando uma medalha sua ao Sporting, nas mãos do sr. dr. Ribeiro Ferreira, presidente da Direcção do clube; distribuindo medalhas aos jogadores das quatro equipas que disputaram os desafios do dia, assim como ao G. D. do Campo Grande cuja equipa entinou com os quatro grandes, no momento da cerimónia; e oferecendo a bola de final da Liga Portugal, ganha pelo Sporting ao Belenenses, no Estádio Nacional, a qual estava em seu poder.

O mesmo agadador o levou a subir ao camarote da Imprensa. Abrindo o Redactor Desportivo do «Diário Popular», o mais antigo dos presentes, agradeceu a colaboração prestada pelos jornais. Interpretando o sentir de todos, o nosso Redactor afirmou-lhe que nada tinha a agradecer, pois Manuel Marques, com o seu exemplo, tudo merecia dos que tanto admiraram a sua carreira e que lhe desejavam as maiores felicidades para o seu lar.

Como edia de bolas, a festa foi sensacional. Joguei-se bem nos dois desafios e ambos acabaram com resultados históricos, de numero na verdade de excepção. O Belenenses ganhou ao Atlético por 6-0, coisa nunca vista entre as duas equipas, e o Sporting bateu o Benfica por 8-1, a maior diferença de todos os tempos entre os velhos rivais, pois nunca se tinha ido além de cinco tentos de margem: 5-0... 6-1... 7-3... Embora se trate de encontros anuais, os resultados ficam...

BELENENSES, 6 - ATLETICO, 0
O programa teve o seguimento anunciado.

Para o primeiro desafio, alinharam: BELENENSES — Sérgio, Rocha e Serafim; Castela, Figueiredo e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Frade, Castanheira e Narciso.

ATLETICO — Ernesto; Baptista e Abreu; Lopes, Armindo e Moraes; Mar-



Manuel Marques entrega a medalha da sua festa ao capitão do Belenenses, Serafim

tinho, Armando, Barbosa, Rogério e S. Pereira. Árbitro, Oliveira Machado; fiscais de linha, Anacleto Gomes e Joaquim Campos.

Não tinha decorrido um minuto quando o Belenenses marcou o primeiro golo da partida: descida pela direita com centro longo de Mário Rui; Frade falhou mas não sucedeu o mesmo a NARCISO, que ocorreu ao cruzamento no momento próprio. Aos cinco minutos, FRADE marcou segundo tento e, dentro em pouco, CASTELA, transformando uma grande penalidade por mão de Abreu, fez o 3-0 com que o primeiro tempo veio a acabar. E entre o segundo e o terceiro golo Abreu impediu, no ultimo momento, que a bola entrasse na baliza do Atlético.

Jogando ligeiro e batendo os alcançarentes em velocidade, os jogadores do Belenenses começaram numa toada de ataque firme e bem conduzida, como que sem paragem, e durante vinte minutos comandaram a partida como quiseram.

A meio do tempo, quando Martinho deu o seu lugar a Eteyvo, começou a chegar torrencialmente e os jogadores ressentiram-se do esforço cada vez maior do piso do campo, dentro em pouco alargado, e de peso da bola. O Belenenses continuou a ser a equipa com mais entusiasmo, mas o Atlético mostrou-se também, passando o desafio a jogar-se com a bola a ser tocada pelos elementos das duas equipas, e não sucedera antes. Sérgio, em dois lances de iniciativa, anulou as tentativas mais espectaculares dos alcançarentes.

Para o segundo tempo, o Atlético alinou com Avellino, em vez de Armindo, e Correia, no lugar de Ernesto. O Belenenses apresentou os mesmos homens, trocando apenas os interiores um com o outro, ou seja, Castanheira à meia direita e Pedroto à meia esquerda. O Atlético apresentou-se com camisolas

brancas debruadas a verde, um dos alinhamentos do campeonato.

O Belenenses, sem tanta facilidade mas com igual brilhantismo e, principalmente igual vontade de atacar, voltou a impor vinte minutos antes de grande agrado. Aos dez minutos, PEDROTO, a seguir a lançamento da linha lateral, encontrou corredor livre, explorou-o e fez 4-0. Aos quinze, Mário Rui controlou, Frade falhou e PEDROTO chutou o quinto golo. Em jogadas imediatas, Frade teve duas partidas seguidas, ambas em centros de Mário Rui. O Atlético, a jogar durante este período em segundo plano, tentou então resistir, mas não passou de ameaças. Apenas tocou mais vezes na bola do que até aí, no jeito da segunda fase da primeira parte. A meio-hora, Mário Rui, tocado, saiu, para entrar PINTO DE ALMEIDA que, três minutos depois, deu seguimento a um passe de Frade para fixar em 6-0 a vantagem da equipa. Até final, o Atlético, verdadeiramente, só teve uma possibilidade de golo aos trinta e nove minutos, mas Rocha defendeu a baliza em perigo no ultimo momento.

Os azuis, finalmente, com ataque?

Se o Belenenses entrou para o campo disposto a mostrar que tem ataque, conseguiu o seu intento. Com Sidónio, tocado, substituído por Frade, a linha avançada teve ligeiro e, principalmente, poucas paragens no rio central. Mário Rui mostrou-se a caminho da forma: Frade cumpriu, os quatro minutos em deslocações; os dois interiores correram e mostraram domínio de bola e Narciso, pelo seu espirito de luta, não perdeu lances. «Bola em balcos e cruzamentos pareceram ser os



SPORTING-BENFICA — Jesus Correia remata um dos seus golos

lanças procurados — e amide conseguido, Castela Rebelo, a médios laterais, entenderam-se bem, com a nota curiosa de ambos terem balcado desde que começou a chuvia até o intervalo. Serafim fez uma bela partida e os dois novos Rocha e Figueiredo foram nitidamente dois elementos expeditos e certos. Rocha com os primeiros cinco minutos indolentes e Figueiredo a mostrar menos eficácia nos dez minutos finais. Este Figueiredo, filho do célebre «Tamanqueiro», substituiu Feliciano galhardamente. Sem despirar para o substituído, o substituído fez com o mais completo e eficiente lugar de médio-centro que temos visto este ano, com um tempo de arranço felicissimo, chareira de jogadas e ombro para carga no melhor instante. Sérgio, na baliza, foi o guarda-redes atento de sempre.

Ao Atlético fez muita falta Ben David. A linha de avançados pareceu cair; não teve momento nem inclinação de iniciativa, tanto mais que Martinho cedo saiu. Uns movimentos mais certos no segundo tempo não chegaram para valorizar o ataque de ontem da equipa. A defesa mostrou-se muito cedida. Logo os seus companheiros de equipa lhe ofereciam uma salva de pratas, que foi entregue por Azevedo. Manuel Marques, do meio do campo, mostrou a assistência — aplaudidissimo — e foi então acompanhado até ao estrado para o tunel por colegas de clube. E para o seu lugar entrou Passos. Resolvido o jogo, cedo lançou vulto



O chefe da Redacção do «Diário Popular» entrega ao sr. dr. Ribeiro Ferreira o prémio instituído pelo nosso jornal e destinado ao atleta Alvaro Dias

que o Sporting tinha a sua toda definitivamente azeite. De então até o intervalo a equipa da casa travassou a defesa e a meia-defesa do Benfica. Depois de Fernandes salvar uma bola a entrar e de Ilson Faltner um golo de baliza aberta TRAVASSOS, havia vinte e quatro minutos, aumentou a marca. E a seguir a nova perdida de Wilson, este, à meia-bola, ofereceu a JESUS CORREIA o seu sexto tento. Quando se chegou aos trinta e cinco minutos, o Benfica teve momentos de ligeira reacção global, obtendo um canto — no qual requilou Wilson com um remate de bola ao poste. Os encarnados voltaram a ganhar um canto e chegaram a parecer ameaçadores, mas a seguir a Rosa largar uma bola com jogo, atirada por Travaços, uma toca Correla-Wilson proporcionou a VASQUES a marca de 4-0 com que o tempo um minuto depois terminou.

A despedida do árbitro Oliveira Machado

Fim do primeiro desafio, o juiz do campo Oliveira Machado, que se despediu de arbitragem, fez ao microfone uma saudação ao homenageado.

Belenenses e Atlético alinharam frente às tribunas, juntamente com as equipas do Benfica e do Sporting e do G. D. do Campo Grande para a cerimónia da homenagem a que já nos referimos. O sr. dr. António José de Melo, tesoureiro da F. P. F., entregou ao capitão do Belenenses a taça «Fundação G.A.M.» e o antigo internacional do Sporting João Francisco Maia a taça «Filipe dos Santos ao capitão do Atlético.

SPORTING, 8 - BENFICA, 1

Para o segundo desafio, arbitrado por Silverio Ebbiano, com Carlos Silva e Contente de Sousa e fiscais de linha, as equipas alinharam:

SPORTING — Azevedo; Caldeira e



Jesus Correia remata um dos seus golos

Juvenal; Canário, Manuel Marques e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Pacheco Nobre.

BENFICA — Rosa; Jacinto e Fernandes; Clemente, Félix e Francisco Ferreira; Diamantino, Calado, Julho, Melillo e Rosário.

O Sporting, teve o plano de ataque, começou desde o primeiro pontapé do desafio, a mandar melhor na bola do que o Benfica, e aos três minutos fez o primeiro golo, de um scantos atirado por Travaços, da esquerda, e que WILSON aproveitou com um golpe de cabeça. Todavia, os encarnados, menos brilhantes, fizeram contra-ataques com um escoco para cantos de extrema dificuldade. Mas o poder de corrida do campo directo, do ataque do Sporting impressionou — e dois passes de tacco de Jesus Correia a Vasques poderiam ter surtido.

Manuel Marques sai entre aplausos

Aos quinze minutos, Manuel Marques saiu do campo — a fazer a sua despedida. Logo os seus companheiros de equipa lhe ofereceram uma salva de pratas, que foi entregue por Azevedo. Manuel Marques, do meio do campo, mostrou a assistência — aplaudidissimo — e foi então acompanhado até ao estrado para o tunel por colegas de clube. E para o seu lugar entrou Passos. Resolvido o jogo, cedo lançou vulto

que o Sporting tinha a sua toda definitivamente azeite. De então até o intervalo a equipa da casa travassou a defesa e a meia-defesa do Benfica. Depois de Fernandes salvar uma bola a entrar e de Ilson Faltner um golo de baliza aberta TRAVASSOS, havia vinte e quatro minutos, aumentou a marca. E a seguir a nova perdida de Wilson, este, à meia-bola, ofereceu a JESUS CORREIA o seu sexto tento. Quando se chegou aos trinta e cinco minutos, o Benfica teve momentos de ligeira reacção global, obtendo um canto — no qual requilou Wilson com um remate de bola ao poste. Os encarnados voltaram a ganhar um canto e chegaram a parecer ameaçadores, mas a seguir a Rosa largar uma bola com jogo, atirada por Travaços, uma toca Correla-Wilson proporcionou a VASQUES a marca de 4-0 com que o tempo um minuto depois terminou.

Para a segunda parte, o Benfica, Bastos substituiu Rosa, António Manuel alinou no lugar de Félix, Mascarenhas entrou a meio-esquerda e fez cinco, a extremo esquerdo, saindo Rosário e ganhando Melillo por meia-direita. No Sporting, saiu Juvenal, passou Verissimo a defesa-esquerdo e entrou Juca para médio-esquerdo.

Aos dois minutos, Jesus Correia, inclinado, fez-lhe carreira e passou recuado para VASQUES fazer 6-0. A partida deu a impressão de poder ser mais nivelada territorialmente. Azevedo teve de alinhar-se aos pés de Zéca e foi ameaçado por um remate de Melillo, que, a bem dizer, perdeu o lance. E aos dois minutos, de um canto de Diamantino, MELILLO sentou; e Zéca, também, Azevedo, ajoelhado antes de tempo, foi traído. Com esta passagem rápida de 5-0 para 5-1, veio à ideia se a partida estaria destinada a «resplandecer o máximo de cinco tentos» em lugar dos desafios entre os antigos rivais. Até porque o Benfica, inclinado por Fernandes, que, no seu corredor, se adelantava até aparecer extremo ou meio-esquerda, se mostrou, finalmente, mais certo. Voltou-se no entanto aos cinco golos.

(Continua na pág. seguinte)

O PRÉMIO DO «DIÁRIO POPULAR» DO «ATLETA DO ANO» FOI ENTREGUE

à direcção do Sporting

Alvaro Dias, o atleta do ano, reside na Figueira da Foz e não pôde comparecer na festa de ontem a Manuel Marques. Anunciada a entrega do nosso prémio, o chefe da Redacção do «Diário Popular», dr. Fernando Teixeira foi recebido no camarote da direcção do Sporting Clube de Portugal para o efeito. O sr. dr. Ribeiro Ferreira, que estava acompanhado pelos colegas gerentes do Clube, lamentou a impossibilidade de Alvaro Dias e, com palavras de amabilidade para a acção do nosso jornal em matéria desportiva, agradeceu, em nome do atleta justamente premiado.

UM ALVITRE

Um amigo nosso — sócio n.º 1267 do Sporting — superou os seus companheiros uma ideia sua, o que constantemente fazemos. Aliviá-lo que todos os sócios do Sporting que não puderam comparecer à festa de Manuel Marques, por causa do tempo, rematam à Comissão Executiva da festa o preço dos seus bilhetes. Sabemos que o nosso amigo chegou a colocar os preços.



BELENENSES-ATLETICO — Correia prepara-se para defender um remate de Frade

ARGUS

O DITADOR DA HORA.

O RELOGIO QUE SE IMPOE PELA SUA QUALIDADE-PRECISAO-BAIXO PRECO

Agencia de Viagens

Efemerides

SEXTA-FEIRA, 6 - S. Bruno

1003 - Os holandeses são derrotados, junto aos Guararapes.

1004 - Morre o padre Baltasar Guedes, fundador do Colegio dos Orfãos de Porto.

1005 - Casamento de D. Luis I com D. Maria Pia de Saboia.

Farmacias de serviço esta noite

TURNO M - Sousa, Estr. de Benfica, 6 - 81 (Tel. 56-027); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnidei) (Tel. 9-381); Arranheiras (das), R. de Filipe da Mata, 109-102; Pataleis, H.ª, R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 70-332); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação; Mosqueira, Rua 21, Bairro de Alvalade; Providencia, R. de D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (do), L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 46642); Branco, Av. do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45949); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Grifão, R. do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estr. de Chelas, 73-175; Pereira, F.C., R. do Paraiso, 98-100 (Tel. 25154); Rosa 6, R. de S. Vicente, 21 (Tel. 20491); Simões, R. do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha, R. da Penha de França, 60 (Tel. 10591); Central do Azeite, Av. de Paris, 8-2-A (Tel. 78630); Lab., Brasil (do), R. de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46943); Martins, H.ª, R. dos Anjos, 41 (Tel. 60730); Salutar, Rua B, 73-A-B, Bairro

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Numerar; estações. 2 - Esperançoso; idêntico. 3 - Causa; realitudo. 4 - Estender; no lar; dura. 5 - Aqui; ansia. 6 - Camera a erva; de. 7 - Desfaçala; gemido. 8 - Tumor às vezes muito volumoso que aparece na pele; declaração escrita de se ter recebido qualquer coisa. 9 - Aliado; arrabalde. 10 - Oso que forma a proeminência da face; castiga. 11 - Mentira; juntar.

VERTICAIS: 1 - Enfameado (des); lado. 2 - Alisar; lançar vapor. 3 - Goza; terminação inter-ocular do nervo óptico. 4 - Acreoscentar; invadir. 5 - Arruilar; sim; mas. 6 - Dentar. 7 - Grande numero; ali; época. 8 - Edar unido; parte inferior de uma no vare. 9 - Repeir; o mesmo. 10 - Hospeda; justifica. 11 - Senhora; tornar pior.

Soluçao do problema de antemão:

HORIZONTAIS: 1 - Ailar; leaar. 2 - Morrer; moça. 3 - Ana; mil. 4 - RE; calma; na. 5 - Hateriam. 6 - Vil; real. 7 - Berocaram. 8 - Al; ramal; mó. 9 - Val; mor; ser. 10 - Avia; raposa. 11 - Oslas morar.

VERTICAIS: 1 - Amara; pavão. 2 - Lona; velava. 3 - Ira; rir; lis. 4 - Ar; calor; al. 5 - Lemariam. 6 - Ed; amor. 7 - Amarraram. 8 - Em; areal; pó. 9 - Som; iam; sor. 10 - Afinal; mesa. 11 - Ralam; gorar.

de Liberdade; Imparcial, R. do General Taborda, 22 (Tel. 41021); Portão, R. de Francisco Metraes, 50 (Tel. 60349); Gamma, Calc. da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves), R. de Bartolomeu Dias, 63, Lúcia Almeida, Calc. da Ajuda, 170 (Tel. 37213); Cardoso, R. de Filiano Elino, 29-A-B (Tel. 37070); Sarrão, R. do Prior do Crato, 25 (Tel. 61211); Pinheiro, R. do President. Arraiga, 16 (Tel. 5357); Marcos do Nascimento, Calc. do Marquês de Abrantes, 26-A (Tel. 94238); Confiança, P. das Flores, 30 (Tel. 27061); Silmar, R. de S. Lázaro, 132 (Tel. 42829); Duário, R. de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, s. Augusta, 23 (Tel. 23077).

Museus

Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, Belém, Arqueológico e Etnologia, Das 11 às 17 horas.

Berdão Pinheiro - Campo Grande, 22, das 17 às 16 horas. Fechado às segundas-feiras.

Nacional de Arte Antiga - Rua das Janelas Verdes

Nacional de Arte Contemporânea - Rua de Serpa Pinto, 6, das 11 às 17 horas.

De João de Deus - Avenida de Pedro Álvares Cabral.

Torre de Selém - Dias uteis, das 10 às 12 horas.

Agrícola Colonial, Das 12 às 11 horas, excepto às segundas-feiras Aos domingos, das 12 às 17 horas.

Nacionais dos Coches, Das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras.

De Paula Campos (Azenha do Mar) Das 14 às 18 horas. Entradas gratuitas aos domingos e quintas-feiras.

Militar - Largo do Museu de Artilleria, Todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 12 às 16 horas.

Igreja da Madre de Deus, a Xabrega, Dias uteis, das 11 às 17 horas.

Sociedade de Geografia, Aos domingos, das 11 às 16 horas.

Da Cidade, no Palácio da Mitra, at Poço do Bispo Todos os dias, das 15 às 17 horas, excepto às segundas-feiras.

De Ario Popular, em Belém, Das 12 às 17 horas, excepto às segundas-feiras.

As quintas-feiras entradas gratuitas.

Naturalístico Português, na Casa da Moeda, As quintas-feiras e sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Boletim Meteorológico

Tempo provável amanhã - Céu de fraca nebulosidade ou limpo, vento moderado do quadrante norte com rajadas fracas para a tarde e temperatura sem grande alteração.

JOSÉ SIMÕES BERTO

FALECEU

Maria Olinda Simões Berto da Fonseca seu marido Engenheiro Mário da Fonseca, Vitor Simões Berto e sua mulher Benvidina Soares de Freitas Berto e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 18, 2.ª, esq.ª, em Algés, para jazigo de família no cemitério da cidade de Tomar.

AGENCIA SALGADO

A MÁXIMA CLAREZA AUDITIVA OBTÉM-SE COM MONOMITEBELCLERE

O APARELHO DE FORMATO REDUZIDO ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA DISSIMULAR A SURDEZ

Beteleire

IMPOE-SE PELA PERFEIÇÃO REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

HOROPTICA LIMITADA

RUA DESANTA JUSTA, 27-LISBOA

PÊLOS

M. ME RENEE

REGRESSOU DE PARIS

onde esteve 39 dias em estudo tira pelos radicalmente com um novo aparelho americano, não nascem mais, s/ dor, s/ cicatriz, especializada em todos os tr. de beleza. Rua Rodrigo da Fonseca, 77, r/c., E., tel. 46181.

A calculadora mais barata da sua classe

FACIT

o calculadora que mais se vende em todo o Mundo

Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, Lda

254 S. DE PARIS, 161 - 254 S. DE BRANCO, 139

TELEF. 2.002 TELEF. 6.244

LISBOA PORTO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede - CALÇADA DO DUQUE, 25 LISBOA

PAGAMENTO DOS JUROS DO 1.º SEMESTRE DE 1950

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento de juros relativos ao 1.º semestre de 1950, terá lugar a partir de 1 de Outubro de 1950, aos preços de: da antiga COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

- de 5% da linha da Póvoa, 2.ª emissão, de 1917 -
- Esc. 1930 - para títulos ao portador ou nominativos;
- da antiga COMPANHIA NACIONAL CAMINHOS DE FERRO
- de 4 1/2% das linhas de Mirandela e Viseu, 1.ª emissão, de 1889 -
- Esc. 1950 - para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa: na sede da Companhia; em Porto, na Teósuraria da Companhia, Estação de S. Bento;

Em Guimarães, nos escritórios do sr. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucrs.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as dez às treze e das catorze às dezesseis horas, e aos sábados desde as dez às doze horas.

Lisboa, 25 de Setembro de 1950

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

A PAR DA ELEGÂNCIA O MELHOR SOM

LUXOR

NOTALA - SUÉCIA

DOMINGO, 8 CREME ou ÁGUA

EXCURSÕES DA C. P. A PORTO E BRAGA

Por motivo dos encontros Benfica-Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal-Sporting Clube de Braga.

Preços ida e volta de Lisboa - Para Porto: 1.ª classe 24000, 2.ª classe 17500; para Braga: 1.ª classe 28500, 2.ª classe 20000, incluindo marcação de lugar.

HORARIO DA EXCURSAO DO PORTO

IDA: Partida da estação de Lisboa-Rosário no comboio rápido n.º 2, às 18-20 de sábado, dia 7.

VOLTA: Partida da estação do Porto no comboio rápido n.º 4, às 18-20 de domingo, dia 8. Chegada à estação de Lisboa-Rosário às 23-40.

HORARIO DA EXCURSAO DE BRAGA

IDA: Partida da estação de Lisboa-Rosário no comboio rápido n.º 3, às 19-20 de sábado dia 7. Continuação para Braga no comboio n.º 201 de domingo, dia 8, com partida do Porto às 8-8.

VOLTA: Partida da estação de Braga no comboio 5636-5126 às 18-35 de domingo, dia 8, continuando para Lisboa no comboio n.º 12, que parte do Porto às 22-50. Chegada à estação de Lisboa-Santa Apolónia às 7-30 de 2.ª feira, dia 9.

Na Secção de Informações da estação do Rossio (telef. 33180 e 33165) prestam-se todos os esclarecimentos.

Destro os pêlos em 3 minutos, sem dor, sem irritação

TAky

Depilatória Francesa

COUTO, Lda

L. S. Domingos, 106 - PORTO

PELO CORREIO 22500

DOMINGO, 8 DE OUTUBRO EXCURSAO DA C. P.

A TERMAS DE MONTE REAL - PRAIAS DE VIEIRA DE LEIRIA E DE PEDROGÃO - COIMBRAO

Comboio e autocarro - Esc. 110600

Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8 h. Regresso à mesma estação às 0.15.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (telef. 33180 e 33165) e na Agência da «Wagon-Lit» - Avenida da Liberdade, 97 (telef. 31791).

INSTRUÇÃO

Ensino rápido em Áustria. Lições e treinos a partir de 3500 Pontos escritos grátis Eduardo P. Campos, Av. P. Alvares Cabral, 24 Tel. 00070.

CARRUAGEM DIRECTA PORTUGAL-GALIZA

Desde o dia 1 de Outubro a circulação da carruagem mista de 1.ª e 2.ª classe directa de Lisboa a Corunha e vice-versa, fica limitada, ao percurso Porto-Corunha-Porto.

O horário do seguimento desta carruagem é o seguinte:

IDA	VOLTA
8-40 p.	8-15 p.
12-29 c.j.	PORTO (p. 14-34)
15-29 c.j.	VALENÇA (c. 14-40)
16-25 c.j.	VIGO (p. 13-15)
17-15 p.j.	CORUNHA (c. 12-15)
21-30 v.c.	8-00

As Secções de Informações de Lisboa e Porto prestam todos os esclarecimentos que o Publico desejar.

TRANSPORTE DE AMENDOA PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. faz o transporte de AMENDOA COMUM COM CASCA e de MIOLO DE AMENDOA do Algarve para Barreiro e Lisboa por PREÇOS ESPECIAIS MUITO REDUZIDOS

RAUL DO CARMO PACHECO

(Capitão de Fragata médico)

Sua família participa a todas as pessoas de suas relações e amizade, que se celebra amanhã, dia 7, pelas 12 horas, na Igreja de Arroios, missa do 7.º dia, sufragando a sua alma.

Agradece-se a comparencia de todos aqueles que possam assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

EXTERNATO LUSITANO

ALVARA Nº 1001

SEXO MASCULINO - AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

RUA MORAIS SOARES, Nº 56-1.º, DIREITO

MARROCOS

Es' anho!, França e Andaluzia

Uma Viagem de sonho ao Norte de Africa - 19 dias de autocarros

PARTIDA EM 4 DE NOVENOBR

AGENCE FRANCE EXPRESS

TRAV. DO COZOVELO, 37

(R. DO ARSENAL)

TEL. 27519 - LISBOA

FAJOS

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em combinação com a C. P. é inaugurado no próximo dia 8 de Outubro, o serviço de transporte de mercadorias entre as povoações de S. João da Madeira e Arrifana (indistintamente) e a povoação de Fajões, executado pelo sr. Alberto Soares Correia Leite (estabelecido em Ovar).

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro acceitam a despacho mercadorias destinadas à povoação de Fajões (Fajões-Central).

Reciprocamente, e a partir da mesma data, no Despacho Central de Fajões acceitam-se a despacho mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Com este serviço combinado ficará aquela povoação mais facilmente servida pelo caminho de ferro.

Laminas "Diamon"

LIVROS DE ESTUDO

Novas e usadas, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatuária. Vende todos os artigos de papeleria. Irindas aos computadores.

PÁGINA infantil

HÁ FESTA NO ARCO-IRIS!

História de ALBERTINO CORREIA — Bonecos de JOSÉ DE LEMOS

DESDE aqueles meus sonhos que deram em resultado descrever-lhes os dois contos intitulados «A Torre dos Mil Badalidos» e «Rebollo no Vale do Sossogo», todas as noites me deixava desolado de terceiro sonho, a fim de saber como seriam as crianças saídas da Estrada de Santiago ou Via Látexa.

Após alguns dias consegui, por fim, tomar contacto com o sonho abandonado.

Lá andavam os rapazinhos, alegres e satisfeitos como tudo, a jogar à bola com os astros, que se desfazião em luz. Ao chocarem uns com os outros, os astros até faziam fúria.

Então, pouco a pouco, a Via Látexa principiou a amorteecer de brilho, a morrer, porque nascia o dia para as bandas do Oriente, onde a rosada Aurora precedia o Sol dourado.

De súbito, devido ao choque

pintinhas brancas de milhões de estrelas rutilantes a enfeitar o Céu.

Numa corrida alcançaram a região azul do encantador País das Sete Cores — autêntico céu aberto à brincadeira das crianças.

Baloiços suspensos do azul celeste, oscilavam brandamente. Lagos azulinhos convidavam a tomar banho e a chapinhar na água. Escorregadoiros escavados em rochas de lápis-lazuli serviam de brincadeira pegada.

Dali seguiram para a região

verde, onde a vegetação era tão cerrada e em tal variedade de gradações verdes, que era mesmo um verdadeiro encanto.

Ao desembocarem na província amarela viram logo à entrada um letrinho muito apetitoso: «O que é doce nunca amargou». Era o reino da lambarice. Ali é que foi tirar a barriguinha de misérias.

De um lado corriam rios de leite, de outros rios de gema de ovo, e quando os dois rios se juntavam na foz — aí, pai da vida! — formavam-se uma ondada docecinhas, que convidavam mesmo a tomar uma banhoca naquelas praias que em vez de serem de areia, eram de açúcar, daquele muito amarelinho.

As crianças atiraram-se logo para a saborosa massa líquida de pastelaria e tomaram banho por dentro e por fora, pois só fecharam a boca quando ficaram cheias até aos gorgomilos.

PESCADOR E CAÇADOR



O Malaquias ia todas as manhãs à pesca. Passava o dia inteiro à beira-rio, de anzol metido na água, à espera que o peixe picasse. Mas o peixe não picava e ele não pescava nada. Voltava então para casa mas, para não fazer má figura, ia a uma peixaria e comprava o maior peixe que lá houvesse. E ao passar pela casa da namorada que estava sempre à janela à espera dele, o Malaquias mostrava-lhe o peixe e dizia-lhe assim:

— Olha o que eu pesquei.

E a namorada sorria-se com o seu sorriso bonito e dizia-lhe assim:

— E's um grande pescador!



Noutro dia o Malaquias não foi à pesca, foi à caça.

O Malaquias furtou-se de dar tiros para o ar, para baixo, para os lados e para a frente e para trás e, depois deste tiro todo, não caçou nada. E ainda bem, pobres passarinhos!



— Ao fim da tarde, o Malaquias, aborrecido por não ter caçado nem sequer uma mosca, voltou para casa. Mas, a meio do caminho, lembrou-se que a namorada podia estar à janela e seria vergonha para ele aparecer com as mãos a abanar. E exactamente como fazia quando lá à pesca, foi à peixaria do costume e comprou o maior peixe que lá havia. E ao passar pela casa da namorada que já estava à janela à espera dele, mostrou-lhe o peixe e disse-lhe assim:

— Olha o que eu cacei.

PERGUNTAS DE ALGIBEIRA

O menino tem um determinado tempo para responder a cada uma destas perguntas. Se dentro desse tempo for capaz de responder, vence dois pontos. Experimente pois e responda já a esta pergunta.

I

Um dos mais belos contos da literatura portuguesa é: «O suave milagre». Quem foi o seu autor? (Tem um minuto para responder).

II

Um comboio que vai de Lisboa ao Porto, por quantas capitais de distrito passa? (Tem dois minutos para responder).

III

Quais são as árvores mais plantadas em Portugal? (Tem um minuto para responder).

IV

Qual é o maior rio de Portugal que nasce em Portugal? (Tem um minuto para responder).

V

De nome João, quantos reis houve em Portugal? (Tem cinco segundos para responder).

de duas nuvens grandes como montanhas — uma negra como carvão, outra branca de arminho — desencadeou-se lá nas alturas, uma destas revoluções de electricidade que se desfazem em trovões de respeito e relâmpagos semelhantes a fogo de vista.

A chuva não tardou a entrar em função com os raios do Sol nascente, e daí cruzou o Céu a ponte maravilhosa do Arco-Iris, aproveitada logo pelas crianças como passagem para a Terra.

Começou assim uma surpreen-



PERGUNTAS DE ALGIBEIRA (Solução)

Gostariamos muito que os meninos vencerem os dez pontos que correspondem às cinco respostas. Mas, se tiveram alguma dúvida, aqui lhes damos a solução:

- I EÇA DE QUEIRÓS
- II POR TRÊS: SANTAREM, COIMBRA E AVEIRO
- III O PINHEIRO E A OLIVEIRA
- IV O MONDEGO
- V SEIS: D. JOÃO I, II, III, IV, V E VI

ARTISTAS DE PALMO E MEIO



Apesar do menino Jone Abel não nos dizer a idade, que é uma coisa estabelecida nesta secção, publicamos-lhe este desenho. É talvez o primeiro desenho da Torre de Belem feito por um menino, desde que ela foi libertada daquele monstro mascarado que foi seu vizinho durante muitos anos e que dava pelo nome do gasómetro de Belem.



LÁ DIZ O VELHO RIFÃO...

- ★ Cada um acode onde mais lhe do.
- ★ Umromeiro, não quer outro por parceiro.
- ★ Faze boa farinha e não toques buzina.
- ★ Não é bom fugir em socos, com o dia e a noite.
- ★ Dirigiram-se logo para o limite anil, onde se destacavam as

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 50
QUE ABRECE O NOVO CRITÉRIO EM SISTEMAS DE MÁQUINA DE ESCRITO

REPRESENTANTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. AUGUSTINHO 44-48
TEL. 215 714 7157 - LISBOA
DISTRIBUIDORA DO NORTE
ALVARO & SOBRINHO, SIDA - R. DE S. AUGUSTINHO, 20 - PORTO



As rugas serão sempre um sinal de velhice?

As rugas à volta dos olhos, na commissura dos lábios, na testa ou no pescoço, não indicam forçosamente que uma senhora atinja uma certa idade. Milhares de exemplos o provam. Na nossa época, muitas senhoras, jovens ainda, que tenham vivido anos difíceis, ficam aflitas ao ver aparecer prematuramente aqueles defeitos que prejudicam a sua beleza. De facto, uma senhora que tenha pele nova e macia, está segura de nunca aparentar a sua idade, mesmo através dos tempos, desde que saiba conservá-la. Inúmeras testemunhas no mundo inteiro provam os surpreendentes resultados que se podem obter com o Creme Tokalon Rosa para

de noite. Este creme contém Biocel, verdadeiro alimento para a pele que torna macia e clara. De dia, para fazer desaparecer os pequenos defeitos da epiderme, aperta os poros dilatados e torna a tez delicadamente mate, aplique o Creme Tokalon branco e verá que ele lhe fixará notavelmente o seu pó de arroz. Experimente, o sucesso é garantido.



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUENOS AIRES

AVISO

Paquete «SALTA»

Previnem-se todos os Srs. Passageiros, que têm passagem fixada para este paquete, que a data da escala em Lisboa foi alterada de 20 de Outubro, como previamente estava prevista, para o dia

18 DE NOVEMBRO DE 1950

Para esta nova data de saída e com o fim de evitar aos Srs. Passageiros despesas desnecessárias de hospedagem, os interessados deverão alterar a sua apresentação em Lisboa ou Porto com uma antecedência idêntica à que a que lhe foi marcada pela Junta da Emigração na sua licença de embarque.

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L. DA LISBOA

LEILÃO DE PENHORES

18, RUA DO LORETO, 20. Continua hoje, pelas 15 horas, com mobília, máquinas de costura, de escrever e fotograficas, louças antigas e modernas, bijuterias, etc. A's 21 horas continua com ouro, prata, jóias, relógios e muitas diversidades. Este leilão realiza-se no armazém da casa da Rua das Gaveas, 11 - José Mayer.

COSTURA

Máquina vende-se, de particular, nova, bobine central secretária, 3 gavetas, motivo urgente.

RUA DOS CORREIROS, 221-1.º, ESQ.

LEONILA EDVIGES DA SILVA FIGUEIREDO

FALECEU

Suas irmãs, cunhados e sobrinhos participam o seu falecimento, e mandam rezar missa por sua alma no dia 7 às 11 horas, na igreja de S. José.

HERNIADOS



MODELO EXCLUSIVO DO INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS LARGO DO MASTRO, 29, 2.º SALAS-A-ELEVADOR (AO CAMPO DE SANTANA) TELEF 53954-LISBOA

No seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita). IMPORTANTE O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.ªs clientes e interessados que receber, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas adequadas nas principais capitais europeias.

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE»

(Continuação da 6.ª pág.)
Ihor, a «ONU», decidisse socorrer a Coreia do Sul, facto que era provável e se confirmou. E isto, deliberadamente porque recusou organizar uma aviação correspondente às forças terrestres. Efectivamente, os próprios americanos se surpreenderam ao comparar o potencial blindado e de infantaria norte-coreano com a sua aviação ou melhor com a inexistência dessa aviação.

«Então seria a guerra com os Estados- Unidos»

No final da reunião em que o facto nos fora semi-explicado, falei com o general Zakanov que eu conhecera bem durante a luta em Sebastopol contra os alemães. Atravei-me a perguntar-lhe os motivos da «teimosia» do Politburo e ele atreveu-se a responder-me: — É preciso ser prudente com esses coreanos. Vamos formar um exército moderno, capaz de manobrar e de desferir pesados golpes. Mas é preciso não cairmos no papel de aprendiz de feiticeiro, de forma a que essa força pudesse um dia baralhar as nossas cartas no Extremo-Oriente. Se os norte-coreanos obtivessem uma forte aviação e juntar a uma boa arma blindada, teriam a possibilidade de chegar rapidamente a Pusan e de atacar os mais poderosos barcos de guerra que circulam nos estreitos que separam a Coreia do Japão. Poderiam facilmente saltar através desses estreitos semeados de ilhas e, passando por Tsushima, chegar até Sasebo, a grande base do Japão meridional. Então, seria a guerra com os Estados- Unidos. Tecnicamente, não seria difícil dar-lhes um milhão de aviões. Até porque os pilotos não faltam. O exército vermelho da Coreia conta com 500 e os chineses forneceriam o resto.

As conversações que depois tive com os outros generais permitiram-me compreender a nossa tese politico-militar. Sem a Coreia, Vladivostok e Porto Arthur não tinham valor militar. Mas não desejávamos que a Coreia pudesse atacar as ilhas do Pacífico.

Então estamos decididos a estabilizar a situação no Pacífico, na linha coreana? — perguntei eu ao chefe da missão, o general Koubanov.

Não sabemos nada. Temos uma missão técnica militar a cumprir. O futuro dirá o resto...

AMANHÃ: AS «CADEIAS HUMANAS» RESOLVEM O DIFÍCIL PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE UM MODERNO EXÉRCITO.

SETENTA MORTOS EM DUAS EXPLOSÕES

PRAGA, 6 — No centro hulleiro de Ostra explodiu uma mina de grizo, e pereceram 35 mineiros. Os feridos seriam algumas dezenas. — (F. P.)

SANTIAGO DO CHILE, 6 — Uma violenta explosão de grizo, ontem, numa mina de carvão fez 34 mortos.

MORTE DE UM PIONEIRO DA AVIAÇÃO FRANCESA

BLOIS, 6 — Falleceu ontem, com 87 anos, Emile Dubonnet, um dos pioneiros franceses da aviação, sobretudo balão, detentor do recorde do Mundo da distancia em aerostato, com 1.954 quilómetros.

Em 1910 passou a crecordman da aviação com um vo de 109 quilómetros em 11 h. 48 m. 54 s., e em 28 de Abril daquele ano realizou o feito extraordinário de atravessar Paris de ponta a ponta, voando num avião a 80 metros de altura. — (F. P.)

NOVAMENTE A SORTE GRANDE 2778 - 600 CONTOS NÚMERO CERTO VENDIDO PELA CASA CAMPIÃO

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES DA LOTARIA POPULAR VENDIDOS NA EXTRACÇÃO DE HOJE, PELA CASA DA SORTE 2.º PRÉMIO-45054 100 CONTOS 3.º PRÉMIO-24246 50 CONTOS Dois bilhetes com o seu carimbo e distribuidos ao balcão dos Estabelecimentos da CASA DA SORTE LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE 2778 600.000\$00 2777 8.940\$00 2779 8.940\$00 45054 100.000\$00 45053 2.000\$00 45055 2.000\$00 24246 50.000\$00 24245 1.300\$00 24247 1.300\$00 Premiados com 20.000\$00 21433 51196 Premiados com 10.000\$00 5630 19757 22174 34076 40732 Os números de 3701 a 2800, de 65001 a 45100 e de 24201 a 24300, são premiados com 200\$00 por corresponderem às centenas de 12, 24 e 32 prémios. Os números cujos três algarismos finais, sejam iguais aos do 1.º prémio: 778, são premiados com 2.000\$00. São premiados com 150\$00 os números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 2.º e 3.º prémios: 54 e 46. Os números terminados em 7, 8 e 9, são premiados com 90\$00, excepto os que terminem em 778. Aviseiros os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia. NÃO SABE QUE FAZER AMANHÃ À NOITE? VÁ A FEIRA DE ALGÉS.

TERMINOU A GREVE DOS OPERÁRIOS INGLESES DAS FÁBRICAS DE GÁS! LONDRES, 6 — Os grevistas das fábricas de gás londrinas decidiram retomar o trabalho na segunda-feira por 1.400 votos em 1.470 votantes. Puseram, todavia, algumas condições que devem ser aceites. A greve terá assim durado quatro semanas. — (F. P.) Foi reduzida a ração de carne LONDRES, 6 — A ração de carne será reduzida em 5 por cento, na Grã-Bretanha, a partir de 15 do corrente e passará do valor de 1 xelim e 7 dinheiros a 1 xelim e 6 dinheiros por pessoa e por semana, ao que se anuncia oficialmente. — (F. P.) ILHA BERLENGA ÚLTIMA CARREIRA desta época: Domingo, 8, com partida às 10 horas e regresso às 11. Marçães e informações: telefone 17 — PENICHE.

NOTICIA dos jornais: «A filha do riquíssimo armador António Jones, notoriamente afectada de neurastenia caiu ao mar, com o seu apar-lho pessoal, por alturas da Ilha do Farol Verde. Felizmente...»

Ricky puxou a rede, para bordo, fazendo inclinar o barco, quase até ao nível da água. Fios de prata luziam debaixo dos bancos: eram os peixes, que esbarruchavam desesperadamente, e Ricky olhava-os, fascinado.

Não se decidia a pegar nos remos para voltar para terra. Foi então que ele viu ao longe um pontinho negro. Não devia ser um barco de pesca, pois era difícil aos pescadores atingirem aquele ponto, nos seus frágeis barquinhos. Mas então, que seria? O pontinho parecia ter duas asas ou qualquer coisa no género e estava imóvel. Pegou nos remos e dirigiu-se para lá. Era um botezinho, salva-vidas.

— Ehl, lá! Que lhe aconteceu? A resposta, dada por uma voz feminina, metálica, quase furiosa, fê-lo sobressaltar:

— Então, não vê? Estou a tomar um banho de sol, a trezentas milhas da costa.

— É uma mulher? Está sózinha?

— Não, estou à espera do meu tio, que se escondeu. Quando é que se decide a dar-me uma ajuda? — disse a voz, ironicamente.

Ricky olhou-a perplexo. Se a mulher não precisasse realmente de ajuda fê-la-in deixado imediatamente. O mar estava calmo e ela não parecia lá muito preocupada com o perigo.

Não disse nada e remou com força. A mulher abandonou os seus remos. Era bela se bem que um pouco pálida pela aridez, mas os seus olhos brilhavam, dominados por ruga ameaçadora, que lhe riscava a testa. Vestia um cfato-macaco, sobre o qual os seus cabelos, acobreados, se espalhavam agradável-mente. Quando entrou para o barco, olhou para os peixes que cobriam o fundo, e fez uma careta.

— Suponho que o senhor é o homem do farol — disse. — E acho que não serve lá muito bem de marinheiro em vez de vigiar o mar, anda a pescar. Há cinco horas que tento chamar a sua atenção. Naturalmente, farei uma queixa.

Ricky sentiu uma fúria.

— Escute, eu não sei quem a senhora é. Devo-lhe assistência, como se ninguém pode impedir-me de fazer o que me der na real gana. E agora sente-se e esteja calada. Dentro de dez minutos chegaremos ao farol.

A rapariga mordeu os lábios, cespelada, e atirou os cabelos para trás. Sentou-se na proa,

voltando, ostensivamente, as costas aos seu salvador.

Este pensou amenizar um pouco as coisas, oferecendo-lhe cigarros. Ela, porém, não respondeu. Ricky atirou-lhe com o maço e com os fósforos, mas ela fugiu não dar por eles...

Pouco depois, o barco aprou e a rapariga evitou a ajuda de Ricky, com um tal ar de zanga que este começou a rir.

— Tenho muita pena — disse Ricky, quando chegaram ao primeiro andar do farol — mas devíamos ficar juntos durante um mês e não sei que prazer encontrarei em estar calada esse tempo todo.

A rapariga escancarou os olhos e exclamou com ar de desafio: — Um mês! Está a brincar. Não ficarei nem um dia neste buraco imundo. Sabe quem eu sou? Margarida Jones. E ainda pensa que eu possa ficar aqui o tempo que você diz?

— Penso o mesmo; o barco de abastecimento vem cá apenas de dois em dois meses, e só um passageiro. Sabe que Margarida é um lindo nome?

— Sou Margarida Jones, já lhe disse.

— Bem ouvi. E eu sou Ricardo Green; chamo-me, simplesmente, Ricky. E, agora, pode saber-se como se encontra nestes sítios? Nunca passa aqui vivalva, a não ser qualquer barcaça de pesca grauda. Caiu de algum aeroplano?

— Claro que cá de um aeroplano. E depois de mim, caiu o bote de salvação, o meu «rouge», o pente e o bilhete de identidade.

— Não esteja a brincar. Tenho obrigação de saber como se ager-te nesta aventura. Se, porém, quiser ir-se embora... é ali o caminho; meta-se outra vez no seu bote. Na despesa encontrará viveres...

— Pois claro que cá! — declarou Margarida, furiosa. — Cá com aeroplano e tudo. Ia só e enfiei pelo mar dentro. Está satisfeito, agora?

— Satisfeito? Se quiser ir-se embora...

— Mas ainda não compreendeu que eu sou Margarida Jones, filha de António Jones?

— De quem? Do jóquei? — Não. De Jones, o armador, o homem mais rico dos Estados do Sul.

— Não o conheço e tenho pena, sinceramente. Deve ser interessante conhecer um homem que tem uma filha infernal... Nestes casos, dois homens em face de uma cerveja têm a sensa-

Um conto por dia

A ILHA DO FAROL VERDE

ção de serem solidários contra a desventura.

— É' um malcriado. Fê-lo-ei expulsar da marinha! farei com que não consiga arranjar outro emprego, palavra de Margarida Jones...

—...filha de António Jones, o armador.

— Óleio e maldade queria ter caído num mar cheio de tubarões do que em frente da sua espelunca.

Ricky aproximou-se dela. Agarrou-a por um ombro e sacudiu-a como se fosse um junco: — Minha menina, se continua neste tom creio que não poderei suportá-la. Fechá-la-ei no subterrâneo.

Margarida deixou-se cair numa cadeira. Toda a casa parecia andar de roda.

Ricky tomou o pulso. A palidez era inquietante e reparou que uma mancha escura, fresca, linha aumentado, sob a manga da camisa, ao pé do ombro. «Diabo de rapariga! Não tinha dito nada. Como se a ferida não fosse com ela». Desinfectou, cuidadosamente, fez coagular o sangue, em seguida limpou rapidamente. Pouco depois, Margarida abriu os olhos:

— Não se mace — disse, cortante — e não me toque...

— Basta — gritou Ricky, dando de um murro na mesa. — Quem manda aqui sou eu e não tolero desobediências. Se fosse um homem, já o tinha atirado ao mar. Beba este «cognac». Já lhe disse que bebesse isto. Em seguida, arranjo-lhe uma cama no subterrâneo.

Margarida olhou-o perplexa. Agarrou no copo e engoliu o conteúdo, num trago.

— Fique sabendo... — começou.

— Silêncio! — interrompeu Ricky. — Venha cá. Esta é a minha cama. Estenda-se nela e faça uma boa senada. Amanhã falaremos da sua partida. Nem pinda lá a quero ver aqui.

Margarida estendeu-se, sem replicar. Ricky tapou-a com um cobertor e saiu do quarto, nas pontas dos pés.

Na manhã seguinte, depois de ter apagado o farol, Ricky foi

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos e conterrâneos do comerciante sr. João António Gaspar promove, no próximo domingo, na Central da Baixa, um almoço em sua homenagem e de agradecimento pelos serviços que tem prestado em benefício da comarca da Serra. As inscrições estão abertas no Café Lisboa e nas ruas de Campo de Ourique, 174, da Madalena, 208 e Alexandre Braga, 1.

FESTA DE BENEFICENCIA EM CASCAIS

Amanhã, realiza-se um jantar organizado de baile no Sporting Clube de Cascais (Parada), cujo produto reverte em favor de doentes pobres e da Misericórdia de Cascais. As mesas para o jantar podem ser reservadas pelo telefone Cascais 249.

CASINO ESTORIL
I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS
UM «FLOOR SHOW»
BALLET CIMARRO
2 ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ e os ASES DO RITMO com o «entraîneur» Tobias
—//—
PIERRO CIMARRO
Apresenta
KATIA BERBERE e ROBERTO RINGER BERGMAN-MISS ELENE MARIANO FRANCO-MISS LISA e KATY com as suas «SHOW GIRLS»
Nos momentos coreográficos BEGUINE - THE - BEGUINE-REVE D'AMOUR e MARIAGE A HAWAI
No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB» jantares sá la carte
PREÇOS:
No Sallio Restaurante: entrada livre
No Wonder Bar e Yacht Club: consumo mínimo 2500

ter com a sua hóspede. Esta esperava-o, já de pé.

— Ficou toda a noite acordada por me ter cedido a sua cama? — perguntou, sem o olhar.

— Não pense nisso — respondeu Ricky, a rir. — Tenho de passar a noite acordado para tomar conta na lampada. Agora vou eu dormir.

Margarida mordeu os lábios. No meio onde andava nunca ninguém lhe tinha respondido daquela maneira. Contudo não se sentia zangada; pelo contrário, até lhe adormecia os nervos, era como que uma carícia.

Ricky tirou os sapatos e estendeu-se na cama, ainda quente do corpo de Margarida, adormecendo imediatamente. Quando acordou estava o chá a fumejar, em cima da mesa.

— Ah! Encontrou tudo o que era preciso? Esqueceu-se apenas do fiambre. Não gosta? Está na despesa.

Margarida obedeceu e, depois de terem comido, foram para o terraco.

Ricky perguntou: — Como está o ombro?

— Muito melhor, obrigada — disse Margarida, sorrindo quase. Permaneceram longo tempo em silêncio a contemplar o mar.

Em seguida, Ricky disse: — Está muito mais simpática do que ontem, à noite. Como prémio, vou mostrar-lhe a minha ilha. Não a conhece? É um pouco fora de mão e chama-se a Ilha do Farol Verde.

Mais tarde dirigiram-se para o interior.

Nunca pensei que pudesse existir um sítio como este — disse Margarida. — Vinhei muito através do Mundo e nunca dei por que existisse Natureza, e sobretudo, que existissem homens. Na minha casa mandei eu sempre e nunca me senti feliz. Agora, em vez de... Ricky, quer desculpar-me por ontem à noite?

Voltaram para casa ao entardecer. No primeiro andar encontraram três homens.

— Já suponha que estivesse aqui, — disse um, o mais gordo, vestido de branco, com um cordão dourado à volta do chapéu. — Margarida, fizeste-nos morrer de medo. O barco espera-nos ao largo. Por isso, toca a andar.

A rapariga teve o gesto de se esconder atrás de Ricky.

— Lá isso é que eu não vou, pal. Fico aqui.

O gordocho esbugalhou os olhos e voltou-se para os seus companheiros.

— Lá está ela outra vez com a neurastenia. Ouve, meninada-te-ei outro aeroplano, dar-te-ei tantos que acabarás por quebrar o pescoço. Mas agora tens de vir. Todos os jornais falam de ti, toda a Policia te procura.

Virou-se bruscamente para Ricky e perguntou:

— E o senhor, porque não anunciou logo a sua presença? Ricky olhou, friamente, para o homem:

— O senhor esquece-se de que ninguém pode fazer-me essa pergunta, e nesse tom, aqui?

— Ricky tomou razão e exclamou Margarida, humildemente, olhando-o com melindre:

O senhor Jones contemplou a filha, estupefacto.

— Tu estás a dar razão a alguém? Que te teria acontecido, minha filha? Estás estafada: devos descansar. Não abusas dos teus nervos, querida.

Margarida respondeu placidamente:

— Se Ricky der licença, ficarei aqui na ilha, em qualquer canto.

O senhor Jones disse ainda:

— Se vires, compra-te outro aeroplano...

Ricky pegou no queixo de Margarida e ficou-a:

— Basta de aeroplanos, não é verdade?

Margarida suspirou: — Sim, Ricky. Andarei sempre a pé ou de bicicleta.

— Se quer fazer desporto, ensina-lhe a pescar com a rede. Quer?

— Sim, Ricky.

Naquele momento, dos baixos da torre, ouviu-se uma voz:

— Senhor Jones, há alguma novidade?

Margarida endireitou-se, como um gato asanhado:

— Ele também cá está? Não quero tornar a vê-lo, pal. Diz-lhe que lhe restou a sua palavra, diz-lhe que morri.

— Não levante tanto a voz, pode fazer-lhe mal — disse Ricky, com firmeza.

— Tem razão, Ricky.

— Posso subir, senhor Jones?

— Insisti a voz, lá em baixo.

O senhor Jones apertava a cabeça, incerto, olhando para a filha como se a visse pela primeira vez. Em seguida debruçou-se na varanda:

— Nada de novo, James. Não te cansas a subir, nós descemos já.

Em seguida, virando-se para Ricky:

— Quer explicar-me como o conseguiu isto? A minha filha é o terror da boa sociedade. Tem tudo o que quer, não há ninguém que ela tome em consideração e agora...

Ricky sorriu e encaminhou o senhor Jones para a porta.

— A sua filha tem apenas o defeito de se chamar Jones.

Quando se chamou Green, como eu... Quer dizer, se Margarida quiser casar comigo, será a primeira mulher que aceitará viver aqui na ilha. Porém, se não me obedecer, torno a mandá-la para o mar. Agora, leve-a consigo. Quando arranjar uma licença, casar com ela, e não se esqueça de lhe pôr no enxoval um livro de cozinha e um sortido completo de agulhas.

(Dos jornais: «Margarida Jones anuncia o seu casamento com Ricardo Green oficial de vigilância da Ilha do Farol Verde, que passará agora a comandar os serviços de navegação da Companhia Jones. A originalidade da menina Jones é confirmada pelo facto de ter decidido ir passar a lua de mel a...»)

Adivinha aí onde? Conte-lhe a história tal qual me a contaram. A conclusão não é difícil, portanto.

(Adaptação de Magh Rock)

ROSICGER
Paños, Camisas, maillots, meias e gravatas para Meninos
Rua da Associação, 71
Tel. 30209
(Junto à R. Augusta)

CERA PARA MOVEIS E SOLHOS
"O CARECA LIMPATUDO"
144, AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 148 - LISBOA

Um desinfectante para cada casa
Zefar
UM EXCLUSIVO SCITALL:
144, AV. MIGUEL BOMBARDA, 148-LISBOA

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA 40 MIL PRISIONEIRO ESTÃO EM PODER

DAS FORÇAS DA «ONU»

TOQUIO, 6 — Comunicado n.º 531, distribuído pelo G. Q. G. de Mac Arthur:

Tendo as forças da «ONU» feito 14.028 prisioneiros nos últimos três dias, o número total dos que caíram nas mãos dos aliados sobe a mais de 40.000, cifra que representa aproximadamente os efectivos completos de quatro Divisões norte-coreanas.

Além deste formidável total, as forças da «ONU» apoderaram-se de enorme quantidade de equipamento pesado compreendendo peças de artilharia e tanques.

Na costa oriental, a 3.ª Divisão sul-coreana prosseguiu o avanço para o norte, atingindo os arredores de Changion e deparando com resistência moderada. Elementos da Divisão sul-coreana «Capitães» tomaram a direcção oeste, percorreram 200 quilómetros, venceram encarniçada resistência nas imediações de Yongdaeri e avançaram mais 25 quilómetros, atingindo os arredores de Yachonni e Irje.

A 6.ª Divisão sul-coreana iniciou a resistência inimiga na região de Chungehon e progrediu para o norte.

Em todas as regiões libertadas, unidades das Nações Unidas fizeram operações de patrulhas e continuaram a perseguir e destruir as forças inimigas. — (F. P.)

As baixas norte-americanas

WASHINGTON, 5. — Em 29 de Setembro o número de mortos, feridos e desaparecidos nas fileiras norte-americanas actuando na Coreia era de 20.756. — (F. P.)

Desapareceram 21 homens da tripulação de um draga-minas que se afundou

WASHINGTON, 6 — O draga-minas americano «Magpie» afundou-se por ter batido numa mina em águas coreanas, a 80 milhas ao sul do paralelo 38, ao largo do porto de Chunsan.

Trata-se, possivelmente, de minas que garraram e que todos os dias os navios das Nações Unidas navegando naquelas paragens destroem.

Desapareceram 21 homens da tripulação. — (F. P.)

A 128 quilómetros ao norte do paralelo 38 as forças sulistas depararam com resistencia

TOQUIO, 6 — Os norteistas pararam a 128 quilómetros ao norte do paralelo 38 e deram violento combate às forças da 3.ª Divisão que lhes ia no encalço, a 5 quilómetros ao norte de Changion e a vinte de Kosong.

Os norteistas tinham já preparadas fortes posições de defesa e os sulistas, deparando com forte resistência, pediram aviação que imediatamente atacou o inimigo. Os sulistas foram atacados quando prosseguiam a sua marcha sobre Wonsan. A parte este avanço, a situação militar apresenta-se estacionária.

O sector de Seul alargou-se lentamente, parecendo que os norteistas fazem energética resistência a norte da cidade entre este e o paralelo 38.

Segundo os prisioneiros, os norteistas receberam ordem de ir sempre subindo para norte, e a resistência assinalada na região de Seul faz crer que visa a manter livres certos caminhos de retirada para norte.

A aviação continua as suas incursões na parte norte da Coreia e hoje acabou com o que subsistia do arsenal de Kanni, porto de Pyongyong. Manifestos foram, por outro lado, lançados à população bem como cópias da intimação de Mac Arthur para a capitulação.

E' de notar que pela primeira vez a Rádio de Pyongyong admitiu que as tropas norteistas batiam em retirada, difundido um comunicado esta noite em que dizia que à parte a frente norte de Seul o grosso das forças retirava. — (F. P.)

Inquérito da «ONU» ás atrocidades cometidas pelos comunistas

TOQUIO, 6 — A Comissão das Nações Unidas para a Coreia comunicou hoje atrocidades das norte-coreanas contra milhares de civis e prisioneiros de guerra.

Depois de tomar conhecimento de relatórios preliminares de observadores, durante a campanha, a Comissão telegrafou a Trygve Lie, Secretário Geral das Nações Unidas, que tinham sido obtidas informações em primeira mão dos observadores em campanha da Comissão sobre o assassinio de civis e prisioneiros de guerra, apesar das garantias dadas pelas autoridades norte-coreanas de que estes últimos seriam tratados de acordo com os princípios da Convenção de Genebra.

A mensagem diz que estavam agora a ser obtidas mais provas para demonstrar que as atrocidades envolviam, em alguns casos, espancamentos mortais e mutilação de pessoas, antes de serem assassinadas.

O relatório diz que, só em Taefon, os observadores acompanhados por membros do Secretariado, tinham visto mais de 800 mortos, muitos dos quais haviam sido barbaramente mutilados. O relatório acrescenta que a Comissão condenava o completo desprezo das norte-coreanas, dos níveis de procedimento civil, assim como dos princípios da Convenção de Genebra.

A Comissão declara, ainda, tencionar continuar com o seu inquérito «o mais completamente possível» mas que demorará algum tempo a elaboração de relatórios pormenorizados. — (R.)

A suspensão das hostilidades foi solicitada a «O. N. U.» pelo Príncipe Lennart Bernadotte

FRANCOFURTO, 6 — O Príncipe Lennart Bernadotte, primo do antigo mediano da «ONU» na Palestina e membro da presidência da «Caru Pens» (Associação Internacional de Auxílio à Cooperação Cultural), enviou a Trygve Lie um telegrama pedindo a suspensão das hostilidades na Coreia.

Nos termos da proposta da «Caru Pens», os governos norte e sul coreanos deveriam:

- 1.º — Aceitar a arbitragem de um mediano nomeado pelo Conselho de Segurança ou a Assembleia Geral da «ONU» e assistido por uma comissão e uma força de segurança das Nações Unidas;
 - 2.º — Aceitar a desmilitarização do território compreendido entre os paralelos 37 e 39, incluindo as duas capitais;
 - 3.º — Reconhecer o paralelo 38 como linha de demarcação enquanto se não objecte a sua localização do país;
 - 4.º — Declarar-se prontos a organizar simultaneamente eleições livres sob vigilância do mediano e renunciar ao poder logo que se constitua o governo saído das eleições.
- O Príncipe Bernadotte, que reside actualmente em Wetlar, zona americana, telegrafou nos mesmos termos aos presidentes dos Conselhos de Segurança e Assembleia Geral da «ONU». — (F. P.)

AS ELEIÇÕES NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

O apuramento até agora feito assegura-lhes maioria absoluta, assim como aos restantes candidatos do Partido das Camaras.

O brigadeiro Eduardo Gomes e Odilon Braga, candidatos da União Democrática Nacional, a presidência e vice-presidência, respectivamente, são logo a seguir, os mais votados.

Apesar de se saber que a popularidade de Getulio Vargas era grande, havia informações de que à volta de Cristiano Machado se tinham registado ultimamente fortes adesões, calculando-se, por isso que o candidato oficial, se não vencesse, seria, pelo menos, o mais directo adversário do candidato do Partido Trabalhista.

Verifica-se, no entanto, que não só Cristiano Machado, como todos os elementos governamentais, estão a ser largamente derrotados. — (L.)

Está a constituir surpresa o facto do candidato governamental ter obtido tão baixa votação

RIO DE JANEIRO, 6 — A escassez dos resultados eleitorais conseguidos por Cristiano Machado, candidato à presidência da Republica apresentado pelo partido governamental, em relação ao número dos sufrágios contados pelos dois adversários, Getulio Vargas e Eduardo Gomes, surpreende bastante o país.

Até agora, considerava-se que a simpatia, se não o apoio, da administração publica daria, como no passado, ao candidato oficial, talvez não o primeiro lugar mas probabilidades, pelo menos iguais, ás dos seus dois adversários.

Desde a proclamação da Republica, era, com efeito, habitual afirmar-se que «o Governo nunca perde as eleições».

Se persistir a escassez dos resultados referida, provar-se-á que o partido Social-democrático — partido no Poder — perdeu a coesão.

Já o antigo vice-presidente deste partido e um dos promotores da candidatura de Machado, não hesitou, hoje, em falar de inépcia e traição dos chefes social-democráticos, ao mesmo tempo que um dos agentes eleitorais mais activos do candidato oficial predizia que se ia registar, sem duvida, «uma vitória espectacular de Vargas», acrescentando que o seu partido «engana e engana-se tremendamente». — (F. P.)

Único briquete com chama

BRIQUETE «CAREL»

Único briquete com carvão inglês

BRIQUETE «CAREL»

Briquete sem pó, perfeitamente moldado e rijo:

BRIQUETE «CAREL»

Laminas "Diamon"

CONDE SFORZA

(Continuação da 1.ª pág.)

aos de Briand, Rathenau e Bonar Law e que foi com estes figuras dominante numa Europa que não possuía ainda a «Cortina de Ferro» nem se inquietava com a ameaça soviética...

Este privilégio de abranger na vida duas épocas, consecutivas mas distintas, de continuar a representar um papel importante num drama em que todos os outros personagens foram substituídos, é concedido a raros estadistas. No caso do Conde Sforza, que com vinte e cinco anos de intervenção voltou a servir o seu país como Ministro dos Negócios Estrangeiros é o resultado de uma bem singular carreira publica.

Sforza — «primo do rei»...

Depois de uma fulgurante ascensão na diplomacia italiana, com passagem por Constantinopla, Pequim, Madrid e Londres, Sforza entrou em 1919 para o Governo italiano como Subsecretário de Estado, e no ano seguinte assumiu a pasta dos Estrangeiros. A sua primeira passagem pelo poder não foi longa, mas ficou assinalada por uma acção importante. Era no período agitado e confuso que sucedeu à Primeira Guerra Mundial, Sforza teve de acudir a uma emergência, fez ouvir a sua palavra eloquente nas assembleias da Sociedade das Nações e ganhou estatura de político europeu. Posteriormente, negociou com a Jugoslávia a liquidação pacifica da heroica mas ousada aventura de D'Annunzio em Fiume. O acordo que então concluiu salvou o prestígio da Itália e levou ao apogeu o seu prestígio de diplomata. Mereceu-lhe a alta distinção do Colar da Annunziata, que lhe conferia a qualidade honorifica de «primo do Rei» e, como tal, o direito de dar conselhos ao Soberano. Sforza, sendo parente, usou uma única vez desta prerrogativa: foi quando em Maio de 1940 escreveu a Vitor Manuel III fazendo-lhe ver as perigosas consequências que teria para a Itália a intervenção na guerra ao lado da Alemanha.

A segunda oportunidade

Com a subida de Mussolini ao poder, a carreira de Sforza parecia ter chegado ao seu termo. Adversário irreductivel do Duce, Sforza demitiu-se do cargo de Embaixador em Paris e regressou a Roma para conduzir a luta parlamentar contra o fascismo. Quando se convenceu de que todos os seus esforços eram vão e que a sua própria segurança corria risco, voltou para Paris. Ali viveu a partir de 1927, em contacto com a pátria apenas por intermédio dos emigrados políticos. O seu nome foi caído no esquecimento. E, apesar da alta conta em que continuava a ser tido, tudo indicava que o Mundo pouco voltaria a ouvir falar dele. O fim da segunda Guerra Mundial veio encontrá-lo novamente em Itália. Mas Sforza era apenas o representante de uma época passada e esquecida, um político sem ligação com a vida publica italiana, quase um estrangeiro no seu próprio país depois de um exílio de vinte anos. Como conseguiu, em condições tão desfavoráveis, recuperar a situação perdida, transpor o abismo de tempo que o separava da geração contemporânea e, finalmente, ser designado pelos cinco principais Partidos de maioria o cargo de Ministro sem pasta a partir de 1947, para o de Ministro dos Estrangeiros?

Um diplomata da velha escola

A razão do seu êxito e do seu grande prestígio revelou-se nos quase intuitivamente quando ontem lhe falámos pela primeira vez numa galeria do paquete «Conte Caramano» atracado na estação marítima de Alcantara. Sforza tem 77 anos. Mas, apesar da sua barba branca talhada em bico, ninguém se lembraria de lhe atribuir muito mais de 60. Desempenado e vigoroso, de port físico atlético, há nele qualquer coisa que faz lembrar o falecido marechal Smith, que foi também um exemplo admirável de vigor e longevidade. A sua figura é a de um diplomata da velha escola, com essa expressão serena e inescrutável que dá a demorada permanência que chan-

cellarias onde se decidem os destinos dos povos. Adivinha-se que não olhar ativo, sem arrogancia, uma vontade firme apoiada numa experiência vastíssima.

E compreende-se logo que uma personalidade assim rica de saber e de prudência, desmentindo em vitalidade a sua idade cronológica, não podia deixar de incorporar-se aos seus compatriotas como a mais apta para a difícil missão de conduzir as relações exteriores da Itália numa época cheia de perigos como a actual.

As palavras e os silêncios do Conde Sforza

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália acedeu a fazer algumas declarações ao «Diário Popular».

— E' para mim motivo de grande satisfação — começou por dizer — encontrar-me, ainda que por poucas horas, neste Portugal de História gloriosa que, nos séculos passados esteve ligado à minha pátria por tantos laços intelectuais, morais e artísticos.

E, como abordásemos nua pergunta, o problema supremo da paz e da defesa da Europa Ocidental, o Conde Sforza prosseguiu:

— Se algumas palavras lhe posso dizer, são palavras de confiança e fé no futuro. Na quinta reunião do Conselho de Atlântico em Nova York, do onde regresso, trabalhamos todos em conjunto para consolidação da paz da Europa e tenho prazer em lhe afirmar que, em grande parte, os nossos esforços foram bem sucedidos.

— Em seu entendedor, portanto, a organização europeia progride.

— Se todos os povos livres da Europa reconhecerem, por um lado, a necessidade de permanermos fiéis ás nossas mais nobres tradições patrióticas, e compreenderem, por outro lado, que devemos unir-nos por uma comum solidariedade europeia, terão a certeza de que o progresso social e a paz da Europa ficarão garantidos contra todos os ataques totalitários.

O nosso interlocutor não quis ir além desta curta, embora expressiva afirmação de princípios, cuja exacta transcrição lhe mereceu especial cuidado. Depois de um gesto firme e cortês declinou todas as perguntas que a curiosidade profissional nos sugeriu. E não poderíamos dizer que nos surpreendeu com isso. Raramente um diplomata — e com redebrada razão — um Ministro dos Negócios Estrangeiros — se mostra tão eloquente na presença dos jornalistas. Ainda mesmo quando é um orador de raça, como o Conde Sforza, que na Conferência do Plano Marshall há três anos em Paris, ao fazer a sua espectacular reaparição no tablado internacional depois de quase um quarto de século de afastamento, foi o único delegado a arrancar, com a sua palavra firme e vigorosa, os aplausos de um auditorio de estadistas e técnicos pouco propenso a entusiasmos.

O SR. MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS ALMOÇOU COM O CONDE SFORZA NA LEGAÇÃO DE ITALIA

O sr. Ministro da Itália, dr. Pietro de Paolis, ofereceu ontem, durante a breve estadia do Conde Sforza em Lisboa, um almoço em sua honra no Palácio da Legação assistiram o prof. doutor Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, o Embaixador dos Estados Unidos, o Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e esposa, e outras altas individualidades portuguesas e italianas.

O ENCONTRO DE FRANCO COM SALAZAR

(Continuação da 1.ª pág.)

propósito daquela entrevista, registando palavras amáveis para Portugal e marcando a grande importancia do acontecimento como principio de integração da Espanha no plano de defesa da Europa.

Os jornais da Imprensa suíça-alemã publicam também extensos e judiciosos artigos sobre o mesmo assunto. — (E.),

BRIQUETES «CAREL»

O MELHOR COMBUSTIVEL

Saco de 40 kg. 23\$50

R. da Madalena, 75, 1.º

Telefones: 22161 - 22162 - 22163 - 22164